

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos e nas
Dependências

Ministério da Saúde - Portugal

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens
participantes no Dia da
Defesa Nacional

Regiões

2015/2019

Coleção Estudos

Ficha Técnica

Título: Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2015/2019

Autor: Calado, Vasco; Carapinha, Ludmila; Neto, Helena

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 01-06-2020

ISBN: 978-989-54512-6-5

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes
no Dia da Defesa Nacional

- Regiões -
2015/2019

Agradecimentos

O presente projeto só foi possível devido a uma frutuosa parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que permitiu a realização deste estudo no contexto das atividades do Dia da Defesa Nacional e com a logística implementada pelas estruturas deste Ministério.

Neste âmbito, cabe-nos agradecer em particular ao Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Dr. Alberto Rodrigues Coelho, ao Coronel Vitor Borlinhas, ao Tenente-Coronel António Serrano, ao Dr. Vitor Ascensão, ao Dr. António Ideias Cardoso e à Dra. Cristina Santos, agradecimento este extensível a todos os militares, de todas as unidades, que contribuíram para a implementação deste estudo.

No âmbito do Ministério da Saúde, cabe-nos agradecer aos restantes colegas que integram o Grupo de Coordenação da Saúde, Dr. Raúl Melo e Dra. Mafalda Tomás, do SICAD, Dra. Andreia Ribeiro da DICAD/ARS Norte, Dra. Cristina Buco, da DICAD/ARS Centro, Dra. Carla Frazão e Dra. Célia dos Santos, da DICAD/ARS Lisboa e Vale do Tejo, Dr. João Sardica e Dr. Paulo Jesus, da DICAD/ARS Alentejo, Dra. Margarida Pinto, da DICAD/ARS Algarve, Dr. Nelson Carvalho, da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências/ Secretaria Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira e Dra. Patrícia Lima, da Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores.

Finalmente, uma palavra de agradecimento especial a todos os jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, pela sua generosidade em participarem neste projeto.

Índice

Introdução	9
Destaques	11
Álcool	13
Tabaco	21
Drogas ilícitas	25
Medicamentos	31
Apostas <i>online</i>	35
Conclusão	41

Introdução

O Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional é um estudo que, desde 2015, se realiza anualmente em torno dos comportamentos aditivos entre os jovens portugueses que nesse ano completam 18 anos (Carapinha, Calado & Ferreira, 2019¹; Carapinha & Calado, 2018², Calado & Carapinha, 2017³; Carapinha & Calado, 2016⁴).

Em relatórios anteriores (Calado, Carapinha & Neto, 2019⁵; Calado & Carapinha, 2017⁶) foram já disponibilizados os resultados referentes a 2015, 2016, 2017 e 2018 a partir de uma perspetiva regional. Apesar de não estar prevista a divulgação dos dados regionais antes de 2021, pois até aqui o relatório regional foi sempre publicado a cada dois anos, optou-se por fazê-lo já, ainda que de uma forma mais sucinta do que o habitual. Esta decisão tem por base a necessidade de reforçar a informação regional disponível no ano de avaliação do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020.

Assim sendo, o presente documento analisa os dados regionais mais recentes, recolhidos na edição de 2019 do Dia da Defesa Nacional, ao mesmo tempo que procede a uma análise sumária da situação verificada em cada região relativamente aos principais indicadores e face à tendência nacional. Como é costume, no final do documento, em forma de anexo, a informação é apresentada por região, por forma a facilitar a leitura da realidade no plano regional.

¹Carapinha, Ludmila, Vasco Calado & Liliana Ferreira (2019) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018*, Lisboa: SICAD.

²Carapinha, Ludmila & Vasco Calado (2018) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2017*, Lisboa: SICAD.

³Calado, Vasco & Ludmila Carapinha (2017) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2016*, Lisboa: SICAD.

⁴Carapinha, Ludmila & Vasco Calado (2016) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2015*, Lisboa: SICAD.

⁵Calado, Vasco, Ludmila Carapinha & Helena Neto (2019) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018. Regiões*, Lisboa: SICAD.

⁶Calado, Vasco & Ludmila Carapinha (2017) – *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2016. Regiões*, Lisboa: SICAD.

O retrato regional agora disponibilizado confirma a consistência dos dados recolhidos ao longo dos últimos 5 anos, na medida em que não se verificam grandes oscilações entre as várias edições do estudo, e ilustra tendências regionais bem evidentes.

Destaques

- Os Açores e a Madeira são as regiões com a maior diferença (3.8 pontos percentuais) entre a prevalência de consumo de bebidas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, o que se traduz numa maior proporção de desistentes. A região Norte destaca-se em sentido contrário, pelo que nesta última região quase todos os jovens que já beberam uma bebida alcoólica na vida fizeram-no nos últimos 12 meses.
- Nem sempre a região que apresenta os piores indicadores num determinado comportamento aditivo é a região onde as prevalências mais aumentaram nos últimos anos. Em alguns casos, entre 2015 e 2019, o consumo tornou-se mais prevalente nas regiões onde o uso da substância em causa é menos elevado, verificando-se, portanto, uma tendência de aproximação face ao total nacional.
- Seja no que se refere às bebidas alcoólicas, às substâncias ilícitas ou aos medicamentos, o consumo numa base diária é o indicador onde se verificam as menores discrepâncias regionais.
- Na Região Autónoma da Madeira, apesar de se verificar um decréscimo da experimentação de bebidas alcoólicas, o consumo atual de álcool e a embriaguez recente têm vindo a aumentar.
- As regiões do Alentejo e do Centro destacam-se pelos aumentos no consumo numa base diária de bebidas alcoólicas.
- Os jovens do Alentejo e do Centro são também aqueles que mais contrariam a tendência de descida do consumo de tabaco que se verifica a nível nacional.
- É também no Alentejo e no Centro que os indicadores referentes às drogas ilícitas mais se agravaram, sendo que o inverso se passa na Região Autónoma da Madeira.
- O consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica é o comportamento aditivo cuja tendência de evolução nos últimos 5 anos é menos clara, verificando-se consideráveis oscilações de ano para ano.

- Na Região Autónoma da Madeira assiste-se a um crescimento dos jogos de apostas *online* maior do que as restantes regiões.
- Lisboa é a região onde mais vezes as prevalências estão próximas do total nacional.
- Em todas as regiões, há mais inquiridos a declararem problemas relacionados com a utilização da Internet do que problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, com exceção do Alentejo e dos Açores. No primeiro caso, os jovens dos Alentejo declaram ter experienciado recentemente mais problemas relacionados com o álcool do que com a Internet, enquanto nos Açores os dois estão ao mesmo nível.

Álcool

Entre os jovens de 18 anos, no que ao álcool diz respeito, a tendência nacional é de estabilização ou de subida, conforme o indicador em causa. Entre 2015 e 2019, a percentagem de jovens desta faixa etária que tomaram pelo menos uma bebida alcoólica ao longo da vida tem-se mantido estável. Nas outras duas temporalidades consideradas, verificou-se uma subida, mais ligeira no caso do consumo recente (+1.7 pontos percentuais) e um pouco mais acentuada no que se refere ao consumo atual (+3.5 pontos percentuais). Relativamente ao consumo *binge* e à embriaguez severa, assiste-se a uma tendência de subida com maior expressão (+4.8 pontos percentuais, em ambos os casos), enquanto o consumo diário ou quase diário de bebidas alcoólicas apresenta uma tendência de estabilização.

Os resultados obtidos em 2019 confirmam o que já era apontado nos relatórios regionais anteriores, ou seja, é no Alentejo que nesta faixa etária se registam as maiores prevalências de consumo de bebidas alcoólicas e de comportamentos de risco acrescido associados ao álcool, enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário.

No que respeita à **experimentação** de bebidas alcoólicas, a Madeira destaca-se como a região que, nos últimos 5 anos, mais divergiu da tendência nacional, registando, entre 2015 e 2019, uma descida de 2.5 pontos percentuais no consumo ao longo da vida, em contraponto com a estabilização ou uma variação residual verificadas nas outras regiões. Face a 2018, a experimentação tornou-se mais prevalente apenas no Alentejo, sendo a subida pouco expressiva (+0.9 pontos percentuais). As restantes regiões mantiveram uma percentagem semelhante de consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida ou registaram um decréscimo, sendo a descida mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (-2.3 pontos percentuais) (Figura 1).

Fig.1 **ÁLCOOL**
prevalência de consumo ao longo da vida(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Lisboa, Algarve e Madeira são as regiões onde, entre 2015 e 2019, o **consumo recente** de bebidas alcoólicas se manteve estável, não acompanhando a tendência nacional de ligeira subida, ao contrário de Norte e Alentejo, regiões onde a prevalência de consumo aumentou na mesma ordem de grandeza do total nacional. Por outro lado, a percentagem de jovens que tomaram uma bebida alcoólica nos últimos 12 meses aumentou ligeiramente mais no Centro e na Região Autónoma dos Açores, fazendo com que cada vez mais a região Centro se distancie e os Açores se aproximem do total nacional. Face ao ano anterior, em 2019, seja qual for a região, as prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas pouco variaram (Figura2).

Fig.2 **ÁLCOOL**

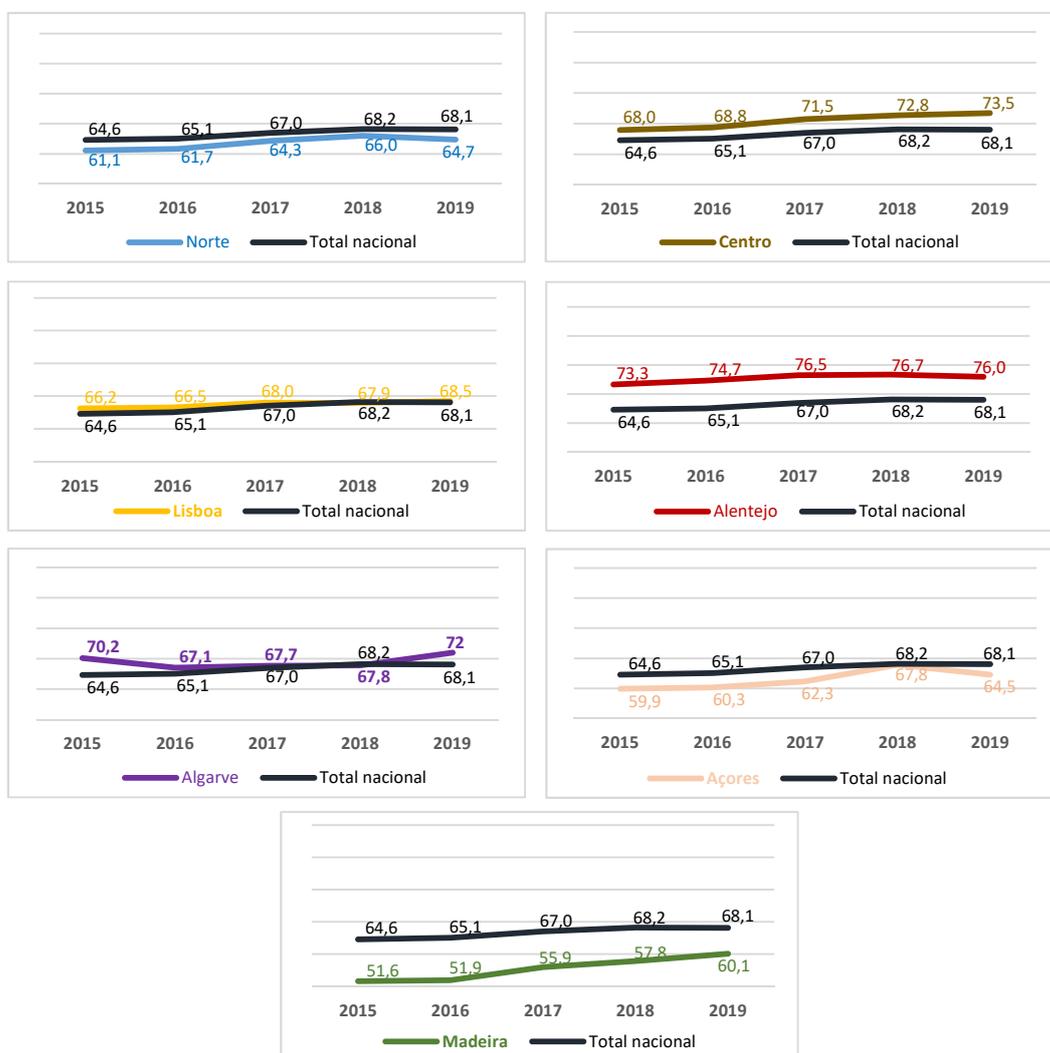
prevalência de consumo nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Relativamente ao **consumo atual**, o Norte é a única a região onde, entre 2015 e 2019, o consumo atual aumentou na mesma medida do total nacional, embora no Alentejo e em Lisboa a prevalência nos últimos 30 dias tenha aumentado de uma forma bastante aproximada. Por outro lado, foi na Região Autónoma da Madeira que a percentagem de jovens que tomaram uma bebida alcoólica nos últimos 30 dias mais aumentou (+8.5 pontos percentuais), o que se traduziu numa aproximação desta região ao total nacional. Em 2019, face ao ano anterior, as prevalências baixaram no Norte e nos Açores, invertendo a tendência que aí se vinha registando de convergência com o total nacional. Pelo contrário, face ao ano anterior, as regiões do Algarve e da Madeira destacam-se em sentido contrário (Figura 3).

Fig.3 **ÁLCOOL**

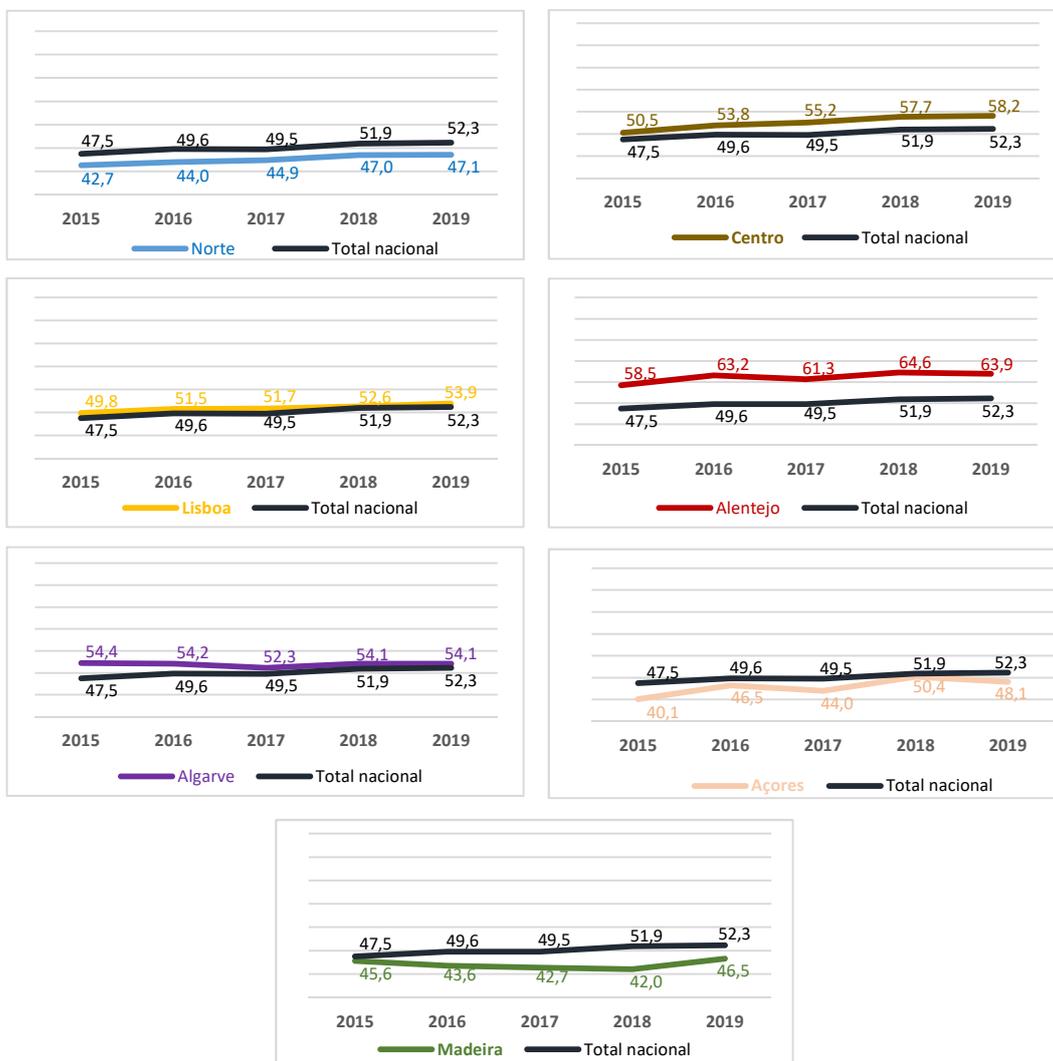
prevalência de consumo nos últimos 30 dias(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Entre 2015 e 2019, com exceção do Algarve, onde a situação se manteve, a prevalência de **consumo binge** nos últimos 12 meses aumentou em todas as regiões do país, sendo a subida mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (+8 pontos percentuais) e no Centro (+7.7 pontos percentuais) e menos na Região Autónoma da Madeira (+0.9 pontos percentuais). Comparando com os resultados de 2018, verifica-se que Açores e Madeira se distinguem como as regiões onde as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses mais se alteraram, embora em sentidos opostos: a maior descida face ao ano anterior verifica-se na Região Autónoma dos Açores (-2.3 pontos percentuais) e a maior subida na Madeira (+4.5 pontos percentuais). No que respeita a este indicador, a Região Autónoma da Madeira destaca-se igualmente das outras regiões, na medida em que, desde 2015, vinha registando uma tendência de descida no consumo *binge*, o que se inverteu em 2019, levando a uma aproximação face ao total nacional (Figura 4).

Fig.4 **ÁLCOOL**

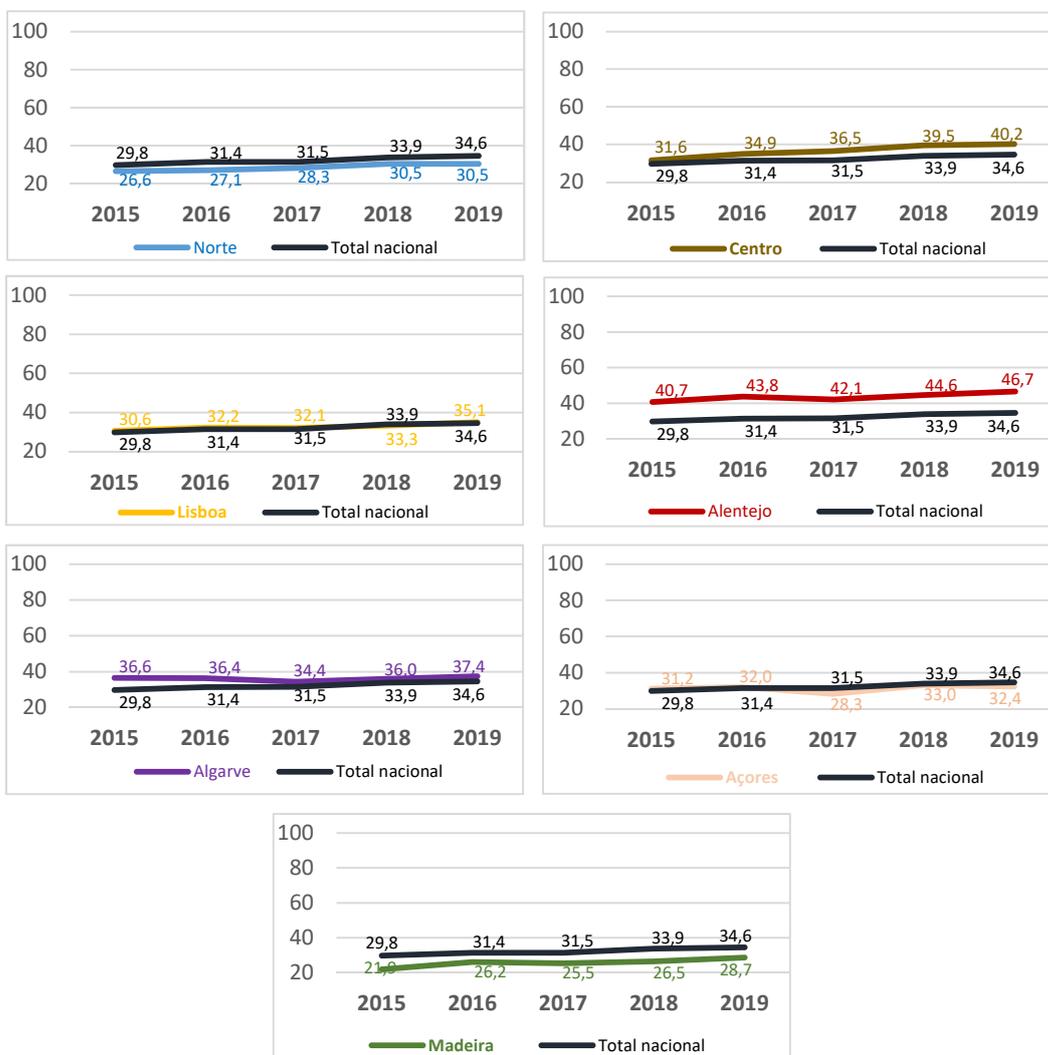
prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Entre 2015 e 2019, a prevalência de **embriaguez severa** nos últimos 12 meses aumentou em todas as regiões do país, sendo que a subida foi mais acentuada no Centro, Madeira e Alentejo (8.6, 6.8 e 6.0 pontos percentuais, respetivamente) e menos no Algarve e nos Açores. Em Lisboa e no Norte a subida foi da mesma ordem de grandeza do verificado no país. Face a 2018, o maior aumento nos níveis de embriaguez severa recente verificou-se na Madeira e no Alentejo (+2.2 e 2.1 pontos percentuais, respetivamente) (Figura 5).

Fig.5 **ÁLCOOL**

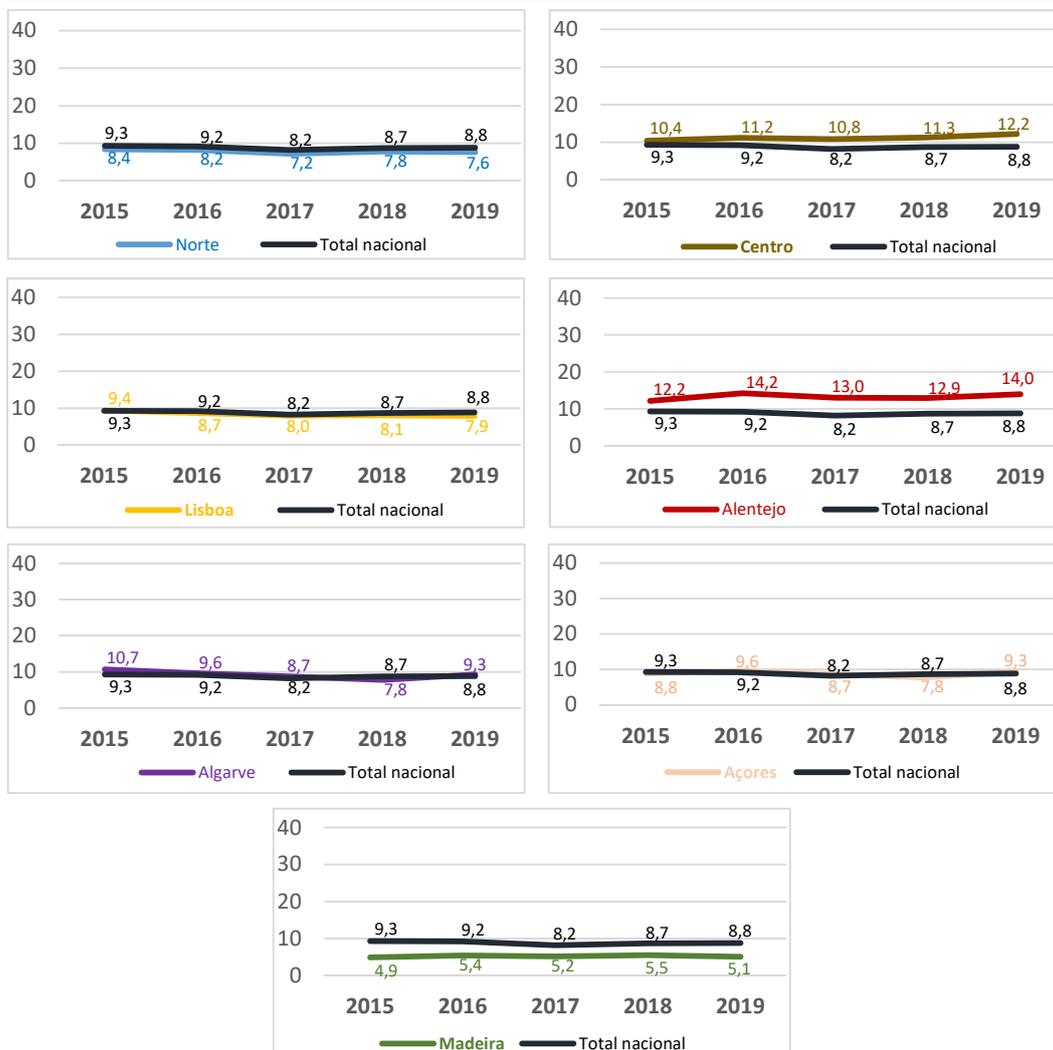
prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Nos últimos 5 anos, apenas a Região Autónoma da Madeira acompanhou a tendência nacional de estabilização do **consumo de álcool numabase diária ou quase diária** – isto é, 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias. Nas restantes regiões, entre 2015 e 2019, as prevalências variaram de uma forma pouco expressiva, destacando-se, ainda assim, o aumento de 1.8 pontos percentuais no Centro e no Alentejo e uma descida de 1.5 e 1.4 pontos percentuais em Lisboa e no Algarve, respetivamente. Face a 2018, no que respeita a este indicador, a situação não se alterou muito no plano regional, sendo que a maior variação se registou no Algarve (+1.5 pontos percentuais) (Figura 6).

Fig.6 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias(%)
por região face total nacional, 2015-2019



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

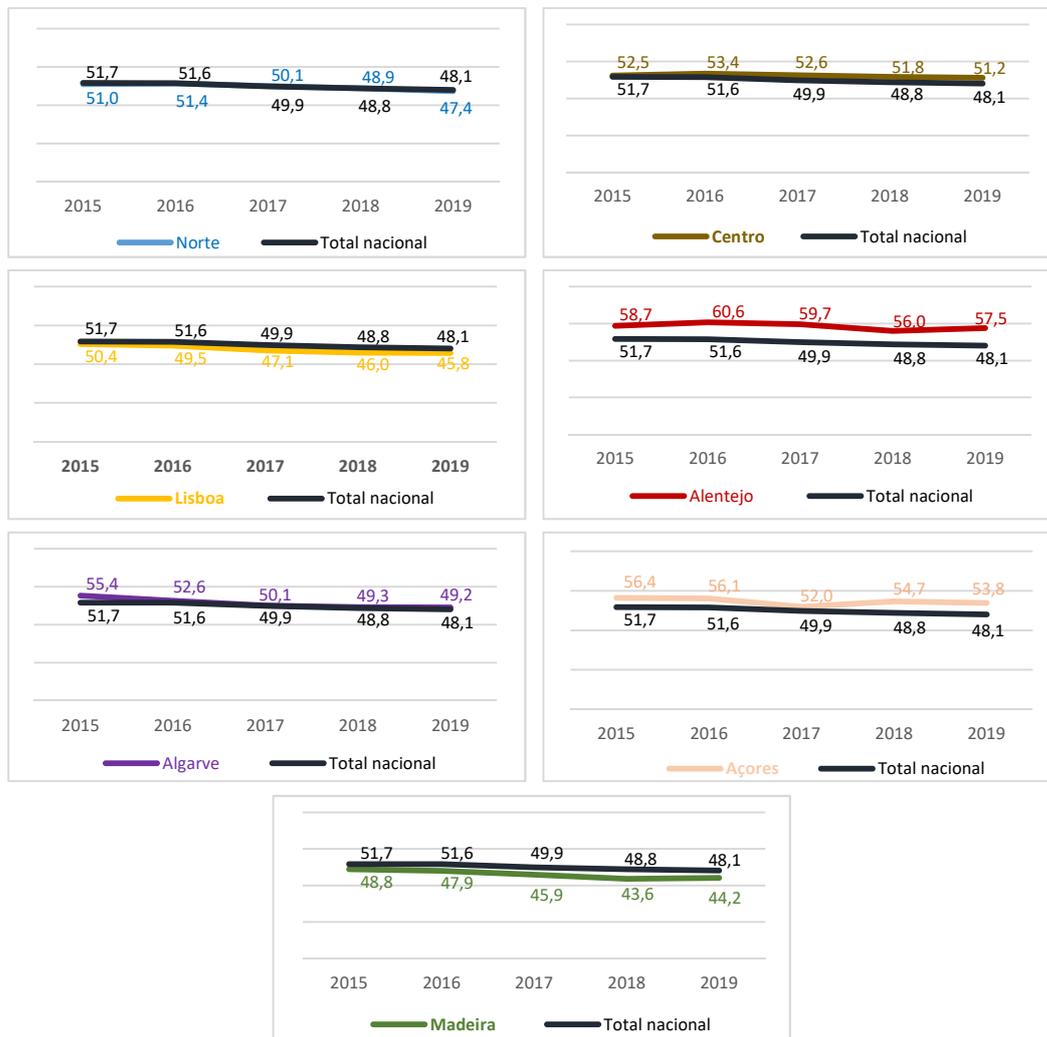
Tabaco

Assistiu-se nos últimos 5 anos a uma tendência de descida no consumo de tabaco entre os jovens de 18 anos, tanto no que respeita ao consumo recente (-3.6 pontos percentuais), como no que se refere ao consumo atual numa base diária ou quase diária (-3 pontos percentuais).

Tal como no caso das bebidas alcoólicas, os jovens desta idade do Alentejo distinguem-se por um uso mais elevado de tabaco, enquanto os da Região Autónoma da Madeira se destacam novamente em sentido inverso.

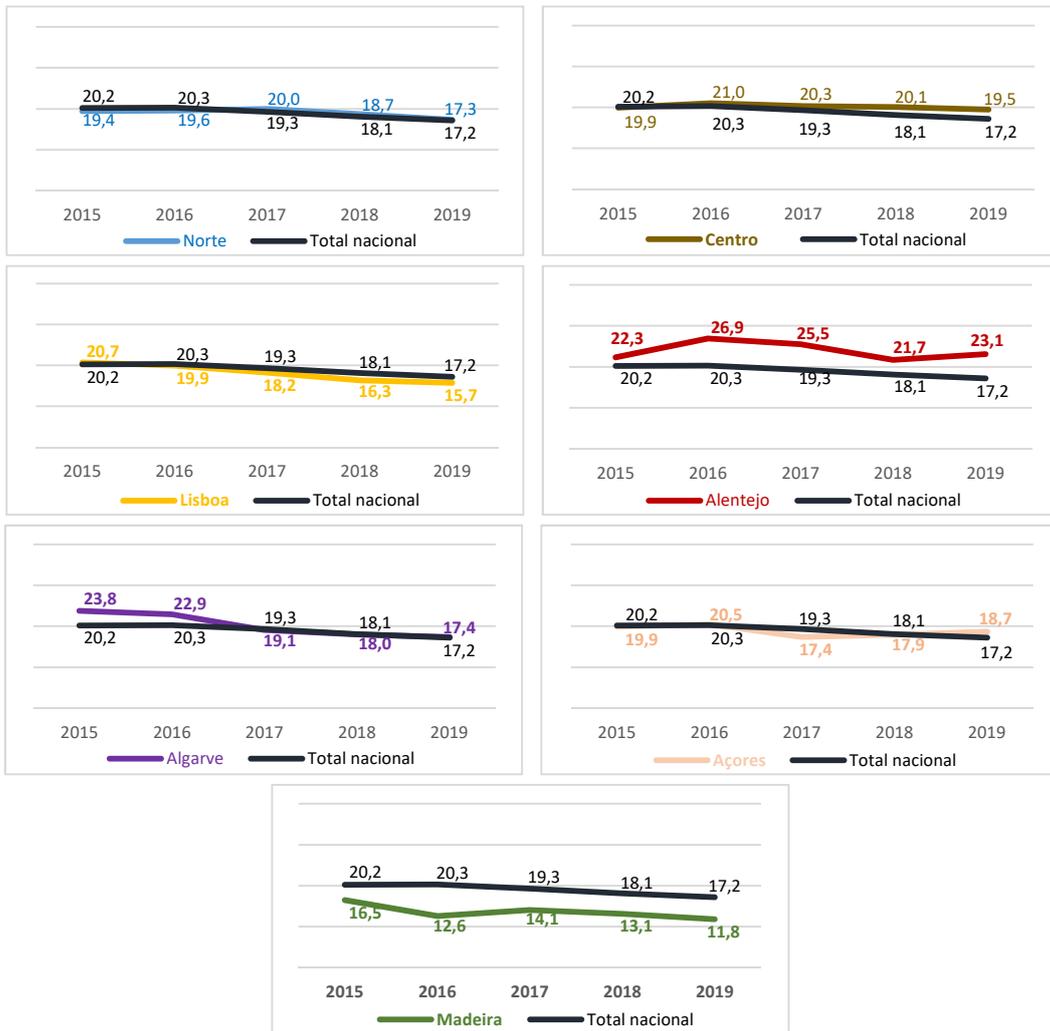
Entre 2015 e 2019, a prevalência de **consumo recente** de tabaco diminuiu em todas as regiões do país, sendo a descida mais acentuada no Algarve (-6.2 pontos percentuais) e menos no Centro e no Alentejo (-1.3 e 1.2 pontos percentuais, respetivamente). Em 2019, em comparação com o ano precedente, as regiões do Alentejo e do Norte registaram a maior variação, ainda que em sentidos opostos: a prevalência subiu 1.5 pontos percentuais no Alentejo e desceu na mesma medida no Norte (Figura 7).

Fig.7 **TABACO**
prevalência de consumo nos últimos 12 meses* (%)
por região face total nacional, 2015-2019



No que se refere ao **consumo diário**, nem todas as regiões estão em linha com a tendência nacional de descida, uma vez que este tipo de consumo estabilizou no Centro e inclusivamente aumentou muito ligeiramente no Alentejo (+0.8 pontos percentuais). Entre as regiões onde o consumo diário de tabaco diminuiu, verifica-se que a descida foi mais acentuada no Algarve, Lisboa e Madeira e menor no Norte e nos Açores. Fruto desta descida no Algarve, esta que era a região que em 2015 registava as prevalências mais elevadas hoje converge com o total nacional. Face a 2018, as regiões do Norte e do Alentejo voltam a destacar-se, na medida em que é aí que a situação mais variou, novamente na mesma medida (1.4 pontos percentuais) e mais uma vez em sentido oposto (Figura 8).

Fig.8 **TABACO**
 prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias* (%)
 por região face total nacional, 2015-2019



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

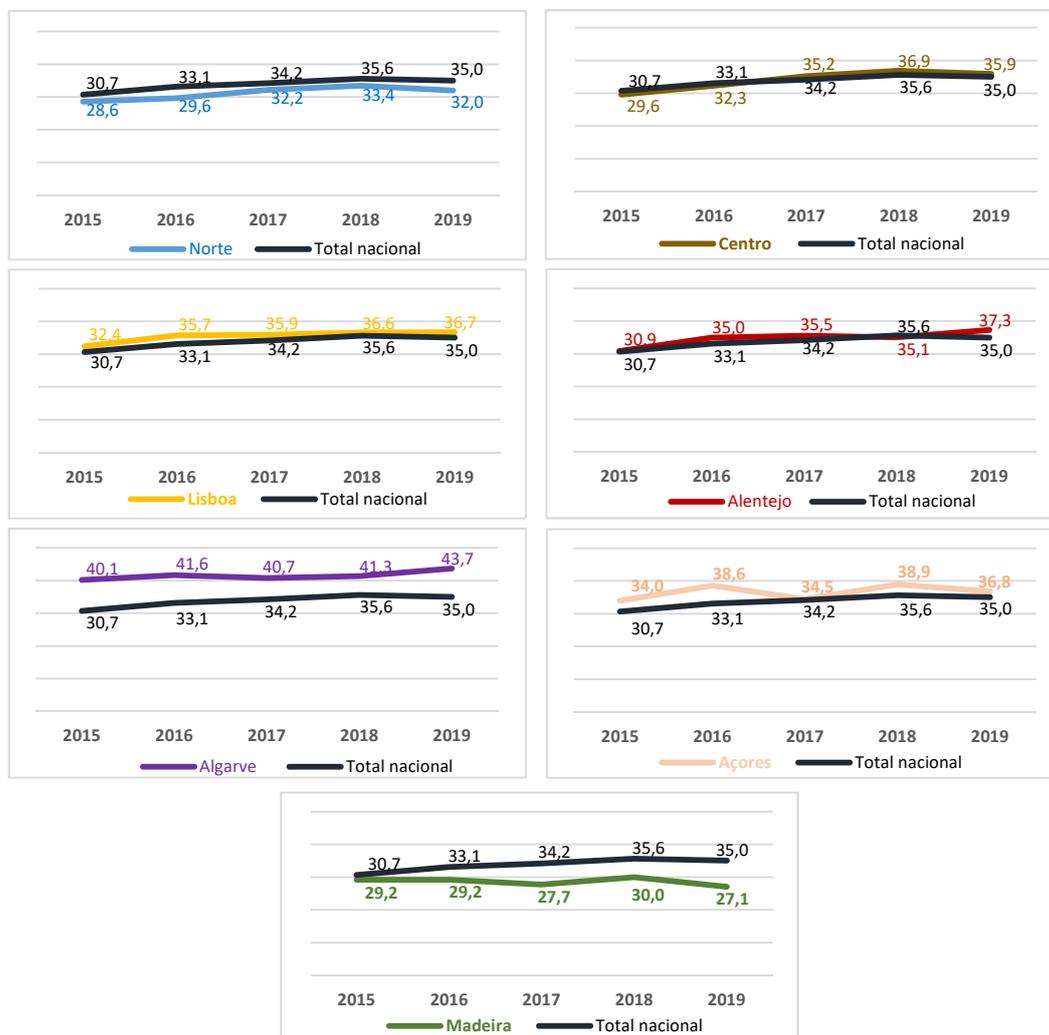
Drogas ilícitas

Nos últimos anos, entre os jovens de 18 anos, o consumo de substâncias ilícitas (com destaque para a *cannabis*) tem vindo a aumentar de forma paulatina, ainda que em 2019 essa tendência tenha sido interrompida. Se o consumo de bebidas alcoólicas aumentou com alguma expressão apenas na temporalidade dos últimos 30 dias, no caso das drogas ilícitas passa-se o inverso: entre 2015 e 2019, a nível nacional, o consumo atual aumentou menos do que a experimentação e o consumo recente.

Seja qual for a temporalidade considerada, os jovens do Algarve distinguem-se por uma maior consumo de drogas ilícitas, enquanto, também neste caso, os da Região Autónoma da Madeira se destacam em contido contrário.

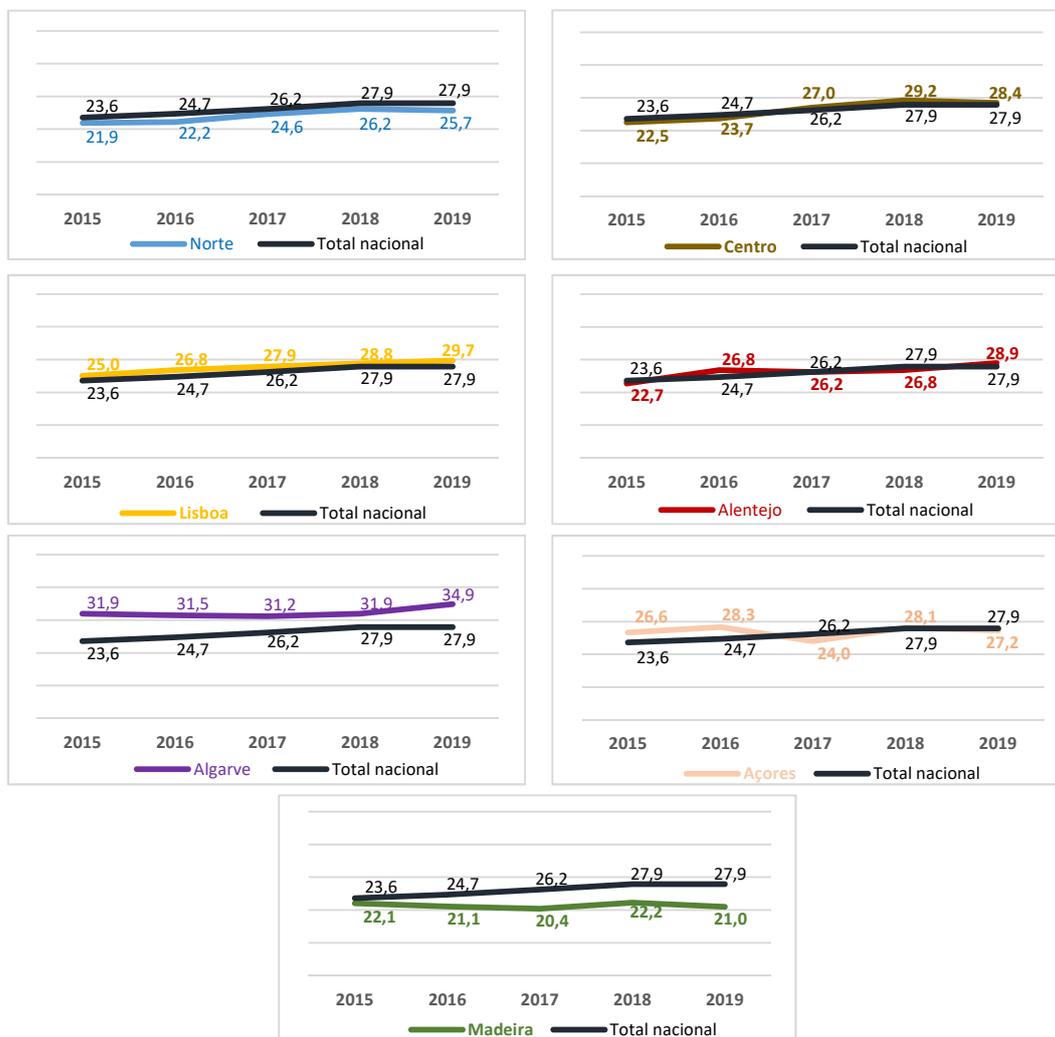
Entre 2015 e 2019, com exceção da Madeira, onde se verificou um decréscimo (-2.1 pontos percentuais), a **experimentação** de substâncias ilícitas aumentou em todas as regiões do país, sendo que a subida foi mais acentuada no Alentejo e no Centro (6.4 e 6.3 pontos percentuais, respetivamente) e menos nos Açores (+2,8 pontos percentuais). Face a 2018, o consumo ao longo da vida diminuiu nas regiões Norte, Centro, Açores e Madeira, manteve-se estável em Lisboa e aumentou no Algarve e no Alentejo (Figura 9).

Fig.9 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo ao longo da vida(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



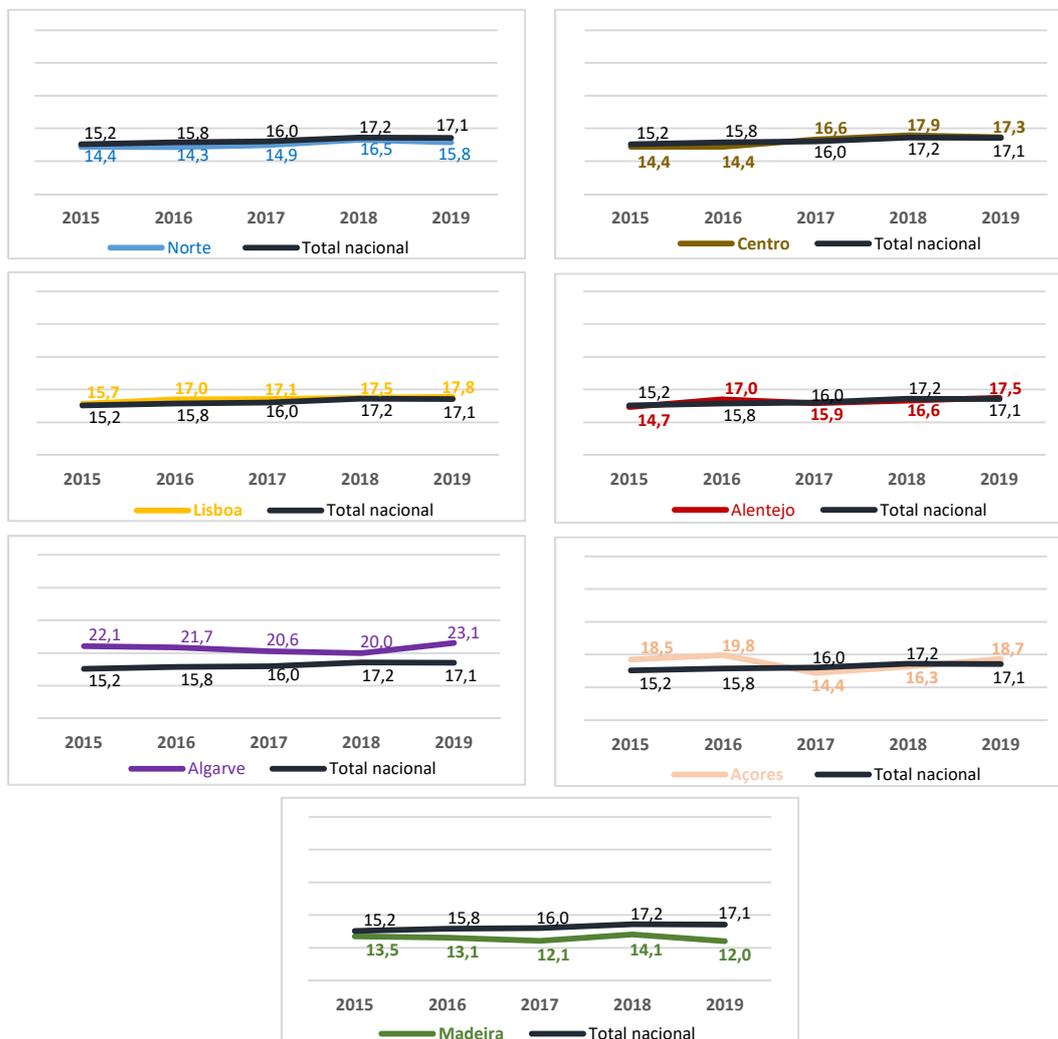
Nos últimos anos, a prevalência de **consumo recente** de drogas ilícitas aumentou em todas as regiões do país, novamente com exceção da Madeira, onde diminuiu ligeiramente (-1.1 pontos percentuais). A subida foi mais acentuada no Alentejo e no Centro (+6.2 e 5.9 pontos percentuais, respetivamente) e menor na Região Autónoma dos Açores, onde o aumento foi residual (+0.6 pontos percentuais). Face a 2018, a tendência de subida no consumo recente inverteu-se na região do Norte, Centro e Açores, sendo que a maior subida se registou no Algarve (+3 pontos percentuais) (Figura 10).

Fig.10 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Entre 2015 e 2019, o **consumo atual** de substâncias ilícitas aumentou em todas as regiões de Portugal Continental, e de forma mais acentuada no Centro e no Alentejo (+2.9 e 2.8 pontos percentuais, respetivamente). Pelo contrário, nas Regiões Autónomas o cenário é diferente, verificando-se uma tendência de estabilização nos Açores, apesar de oscilações anuais, e uma tendência de pequena descida na Madeira, igualmente com oscilações de ano para ano. Face a 2018, o consumo atual subiu de forma mais acentuada no Algarve e nos Açores (+3.1 e 2.4 pontos percentuais, respetivamente), manteve-se estável em Lisboa e desceu com maior expressão na Madeira (-1.5 pontos percentuais) (Figura 11).

Fig.11 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo nos últimos 30 dias(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



No que ao consumo diário ou quase diário de *cannabis* diz respeito, seja qual for a região do país, nos últimos 5 anos as prevalências pouco se alteraram, em sintonia com a tendência nacional de estabilização deste indicador. A única exceção é a Região Autónoma da Madeira, onde, entre 2015 e 2019, se assistiu a um decréscimo (-1.4 pontos percentuais) do consumo de *cannabis* numa base diária ou quase diária. Por outro lado, a Região Autónoma dos Açores destaca-se como a região onde, face 2018, este tipo de consumo mais subiu (+2.2 pontos percentuais), enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário (-0.9 pontos percentuais) (Figura 12).

Fig.12 **CANNABIS**
 prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias* (%)
 por região face total nacional, 2015-2019



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

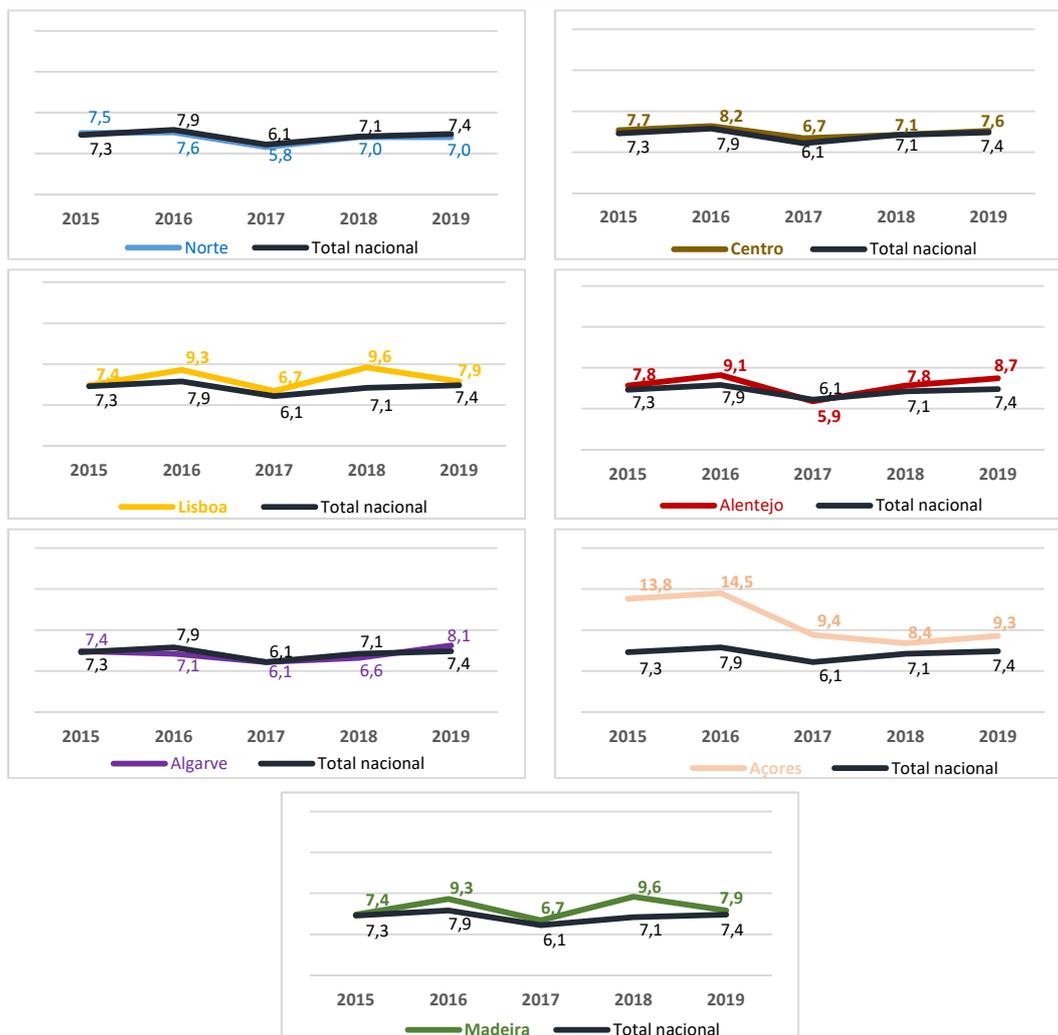
Medicamentos

A nível nacional, o consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica ao longo da vida entre os jovens de 18 anos tem apresentado uma relativa estabilidade. De facto, entre 2015 e 2019, a diferença do total nacional é praticamente nula (apenas +0.1 pontos percentuais), apesar de alguma oscilação de ano para ano.

Seja qual for a temporalidade considerada, os jovens da Região Autónoma dos Açores são quem mais consome este tipo de medicamento, embora a diferença para as outras regiões se tenha vindo a esbater.

A nível regional, nos últimos 5 anos, a **experimentação** deste tipo de medicamentos sem receita médica variou de forma mais expressiva nos Açores, onde se assistiu a um decréscimo (-4.5 pontos percentuais). No entanto, mesmo perante esta diminuição, a região permanece aquela com a maior percentagem de jovens consumidores de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica, ainda que a tendência aponte para uma convergência com o total nacional. O Algarve e a Madeira destacam-se como as regiões onde a prevalência ao longo da vida mais variou face a 2018, ainda que em sentido contrário: no Algarve registou-se a maior subida (+1.5 pontos percentuais) e na Madeira a maior descida (-1.7 pontos percentuais) (Figura 13).

Fig.13 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
prevalência de consumo ao longo da vida(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



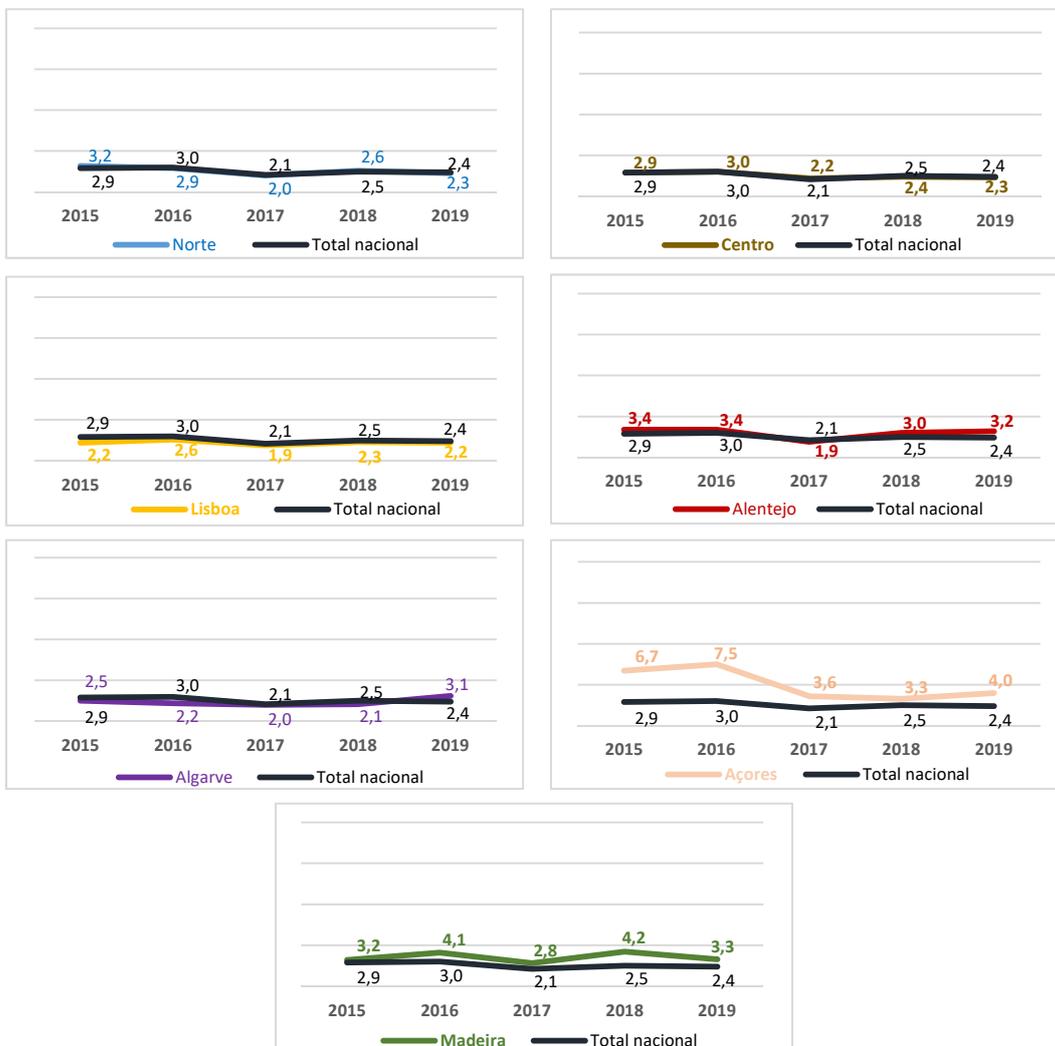
A mesma tendência aplica-se aos **últimos 12 meses**. A região que mais se distingue por não acompanhar a tendência nacional de estabilização do consumo recente de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica são os Açores, onde, entre 2015 e 2019, a prevalência desceu de forma mais acentuada (-3.1 pontos percentuais). Também neste caso, apesar da descida, é na Região Autónoma dos Açores que o consumo recente deste tipo de medicamentos sem receita médica é mais elevado, ainda que seguido de perto pelo Alentejo e o Algarve. Face a 2018, mais uma vez a maior subida registou-se no Algarve (+1.8 pontos percentuais) e a maior descida verificou-se na Região Autónoma da Madeira (-1.5 pontos percentuais) (Figura 14).

Fig.14 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
prevalência de consumo nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Também no que se refere ao **consumo atual** de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica nos últimos 5 anos a tendência é de estabilização, ainda que com sinal de descida (-0.5 pontos percentuais). Entre 2015 e 2019, os Açores destacam-se como a região onde a prevalência mais diminuiu (-2.7 pontos percentuais), aproximando-se assim do total nacional. Face a 2018, sem grandes variações, o consumo atual deste tipo de medicamentos aumentou no Algarve e Açores, manteve-se nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo, enquanto desceu apenas na Madeira (Figura 15).

Fig.15 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS** não prescritos
prevalência de consumo nos últimos 30 dias(%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Apostas *online*

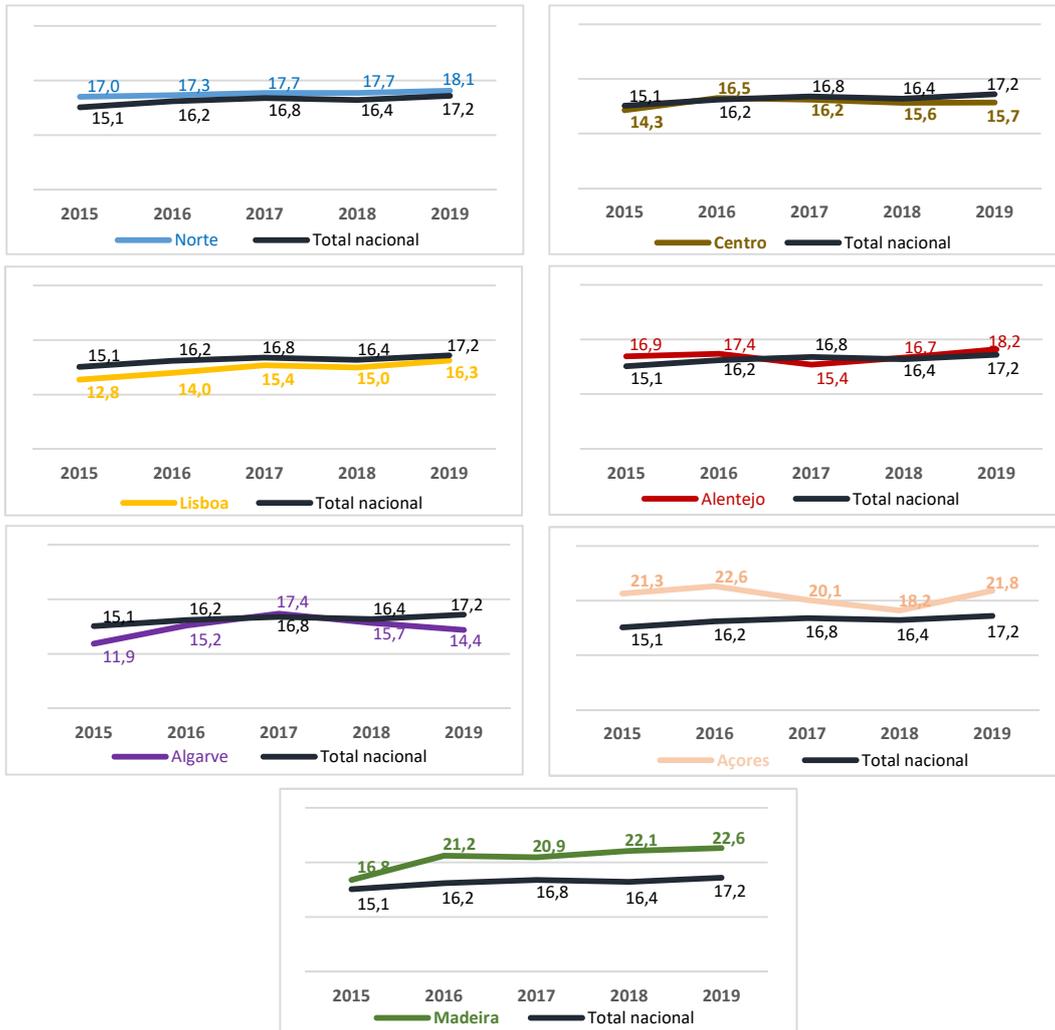
Nos últimos 5 anos, entre os jovens de 18 anos, a prática de jogos de apostas através da Internet tornou-se algo ligeiramente mais prevalente a nível nacional (+2 pontos percentuais).

A nível regional, são os jovens da Regiões Autónomas quem mais costuma utilizar a Internet para fazer apostas e os do Algarve quem menos o faz.

Entre 2015 e 2019, as apostas *online* entre a população em causa tornou-se mais prevalente em todas as regiões do país, tendo aumentado de forma mais expressiva na Madeira (+5.8 pontos percentuais) e menos nos Açores (+0.5 pontos percentuais), região onde se assiste a uma tendência de convergência com o total nacional. Apesar disso, face a 2018, a maior variação registou-se na Região Autónoma dos Açores (+3.6 pontos percentuais), o que fez com que se invertesse a tendência de claro decréscimo que se verificava na região desde 2015 (Figura 16).

Fig.16 **JOGO DE APOSTAS ONLINE**

prevalência (%)
por região face ao total nacional, 2015-2019



Problemas

Nos últimos três anos⁷, entre os jovens de 18 anos, a experiência recente de problemas relacionados com comportamentos aditivos tem vindo a aumentar, sendo que, a nível nacional, o incremento foi maior nos problemas relacionados com o uso de Internet (+3.9 pontos percentuais) e menor nos problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (+1.6 pontos percentuais) e drogas ilícitas (+2.4 pontos percentuais).

Entre 2017 e 2019, a percentagem de inquiridos que declararam ter sentido **problemas nos últimos 12 meses relacionados com o consumo de álcool** aumentou em todas as regiões do país, sendo que a subida foi mais acentuada na Madeira, no Algarve e no Centro (+3.1, 3.0 e 2.9 pontos percentuais, respetivamente) e menos no Alentejo (+1.4 pontos percentuais). Face a 2018, em contraciclo com a tendência nacional, a experiência de problemas decorrentes do consumo recente de bebidas alcoólicas não aumentou no Norte, no Alentejo e na Madeira, mantendo-se em valores muito próximos, apesar da tendência de descida muito ligeira (-0.3 pontos percentuais no Norte e -0.5 no Alentejo e na Madeira) (Figura 17).

Também no que se refere aos **problemas relacionados com o consumo recente de drogas ilícitas**, a percentagem de inquiridos que declararam tal experiência aumentou em todas as regiões do país, com exceção da Madeira, onde a prevalência estabilizou entre 2017 e 2019, sendo que o aumento foi mais acentuado no Algarve e nos Açores (+3.3 e 3.2 pontos percentuais, respetivamente). Face a 2018, o Norte destaca-se como a única região do país onde a percentagem de inquiridos que declararam ter sentido problemas decorrente do consumo recente não aumentou (-0.2 pontos percentuais), sendo que a Região Autónoma dos Açores se destaca em sentido contrário (+4.1 pontos percentuais) (Figura 18).

Entre 2017 e 2019, a percentagem de inquiridos que declararam ter sentido **problemas nos últimos 12 meses relacionados com a utilização da Internet** aumentou em todas as regiões do país, e de forma particularmente mais acentuada no Algarve (+7.9 pontos percentuais). Face a 2018, a percentagem que declarou problemas decorrentes da utilização recente da Internet desceu no Alentejo (-0.9 pontos percentuais), manteve-se praticamente na

⁷Por razões de comparabilidade, não é possível ter em conta os dados regionais de 2015 e 2016 referentes aos problemas relacionados com a utilização da Internet e o consumo de álcool e de substâncias ilícitas.

mesma no Norte e nos Açores e aumentou de forma mais acentuada na Madeira e no Algarve (+3.4 e 3.3 pontos percentuais, respetivamente) (Figura 19).

Fig.17 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL**
prevalência nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2017-2019

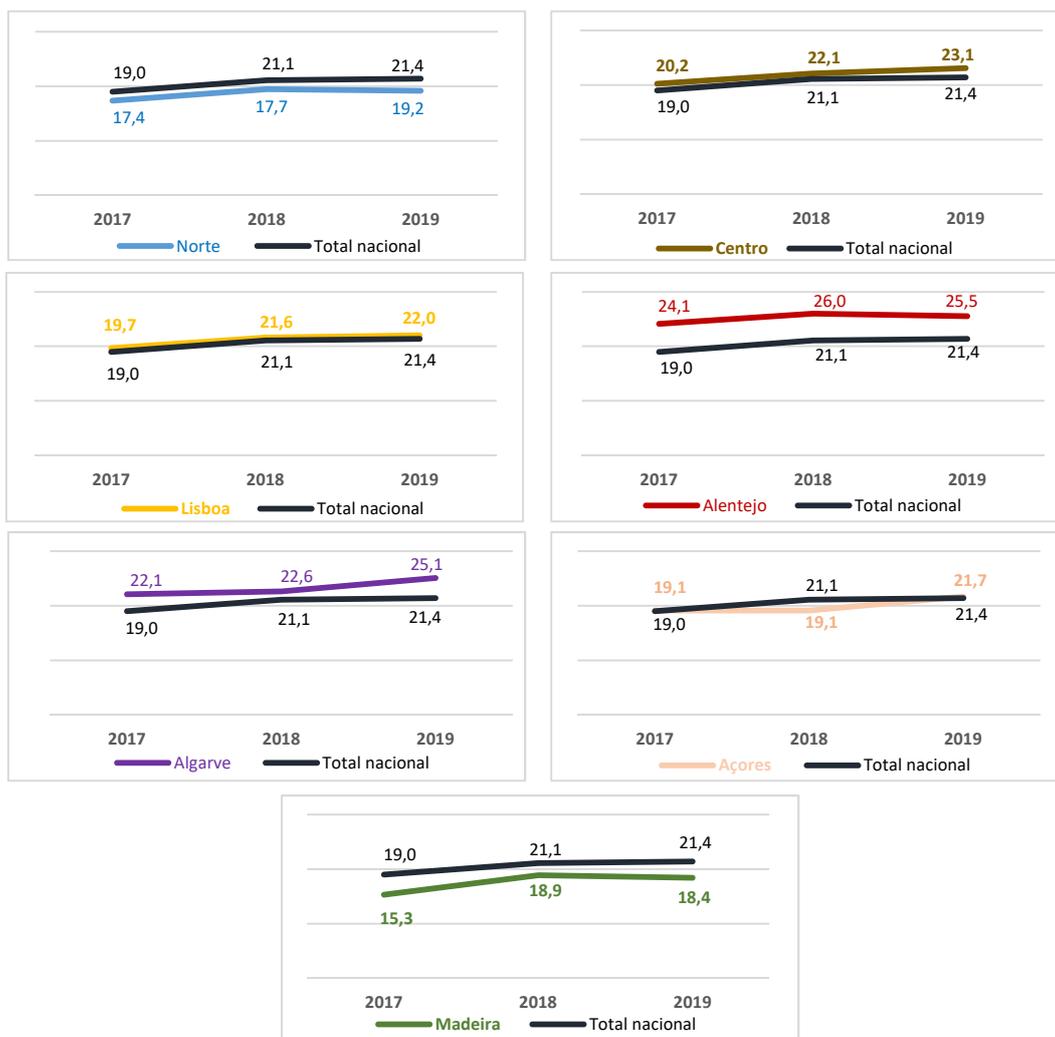
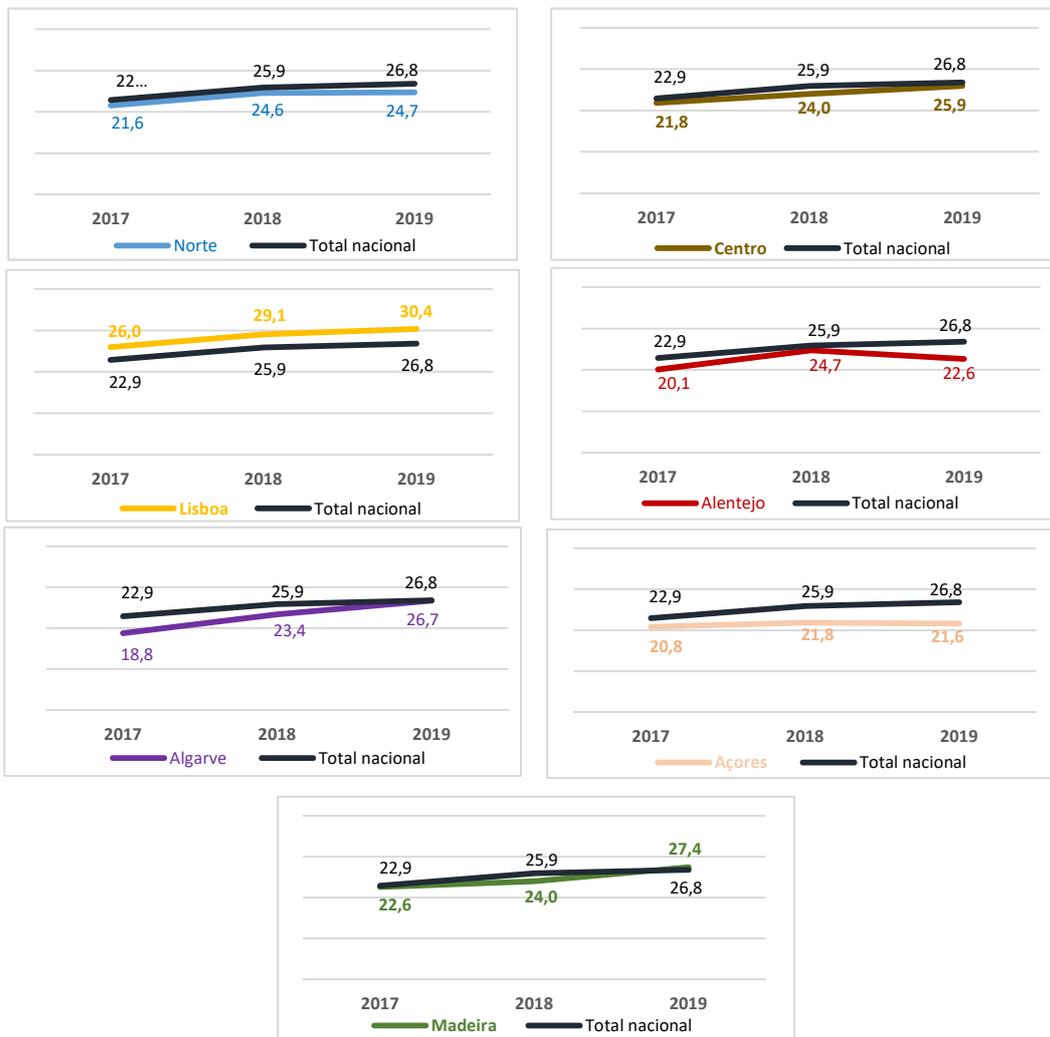


Fig.18 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS**
prevalência nos últimos 12 meses(%)
por região face ao total nacional, 2017-2019



Fig.19 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTERNET**
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2017-2019



Conclusão

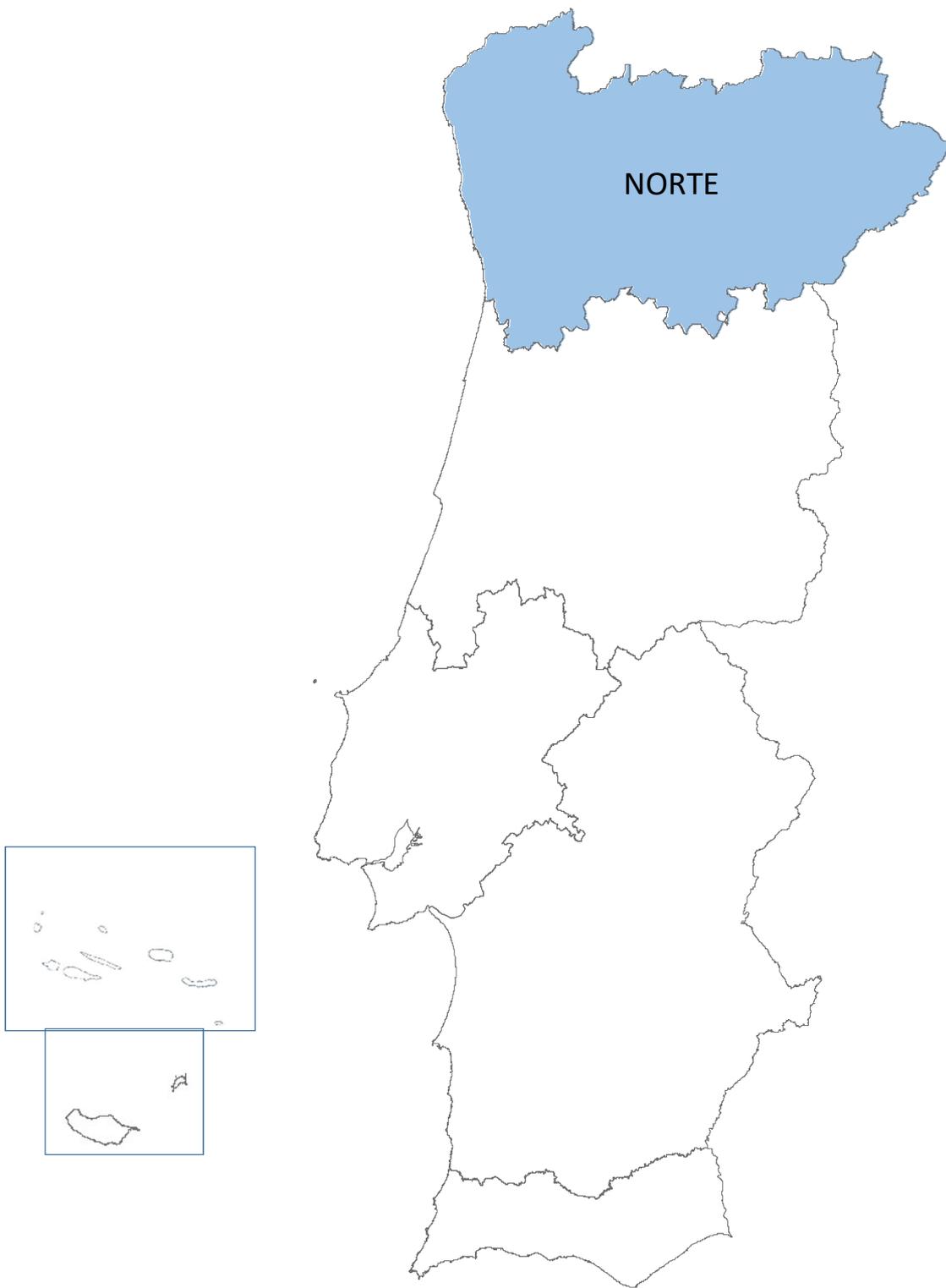
A principal conclusão que se retira da informação agora disponibilizada, referente aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos que nos últimos 5 anos participaram no Dia da Defesa Nacional, é a grande discrepância que existe entre as várias regiões do país. Tal era um facto já apontado nos dois relatórios regionais anteriores, sendo que, dependendo do indicador e do comportamento em causa, essa discrepância acentuou-se ou atenuou-se em 2019.

Analisando a evolução dos comportamentos aditivos entre 2015 e 2019, é possível concluir que existem grandes tendências que se verificam em todas ou em quase todas as regiões, como o aumento do consumo de bebidas alcoólicas (consumo atual, *binge* e embriaguez nos últimos 12 meses) ou de substâncias ilícitas (experimentação e consumo recente), a estabilização do consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (experimentação) e o decréscimo do consumo de tabaco. No que respeita aos comportamentos aditivos sem substância, também a prática de apostas *online* é algo que nos últimos 5 anos se tornou mais prevalente em todas as regiões. Da mesma forma, o aumento da experiência de problemas relacionados com os comportamentos aditivos em causa, nomeadamente com a utilização da Internet, é algo que se verifica em todas as regiões.

No entanto, mesmo quando estas grandes tendências se confirmam em todas ou na maioria das regiões, não deixam de se verificar no plano regional convergências e divergências em relação ao total nacional, o que significa que o aumento e o decréscimo dos comportamentos aditivos se fez em ritmos diferentes de região para região.

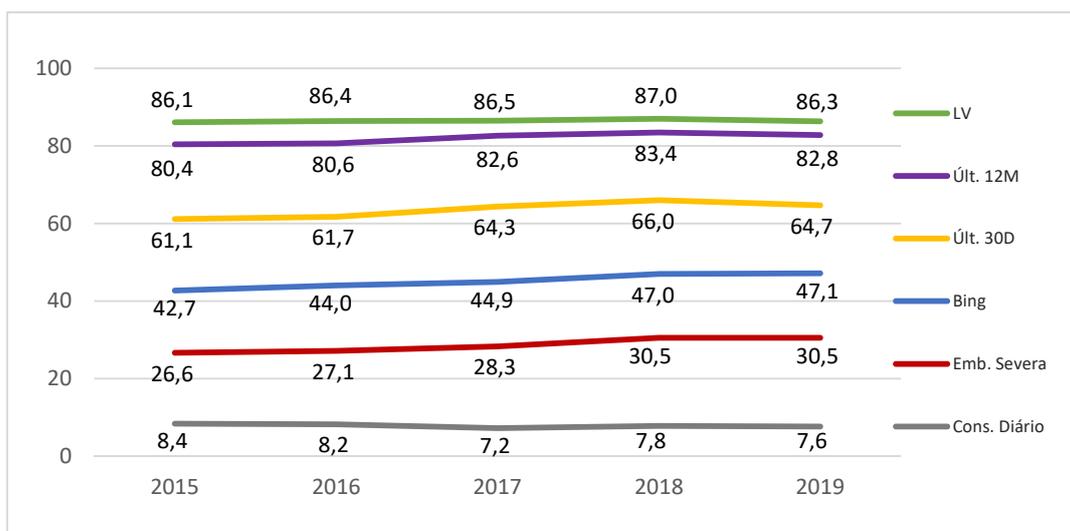
Por outro lado, no caso do consumo atual de bebidas alcoólicas ou de *cannabis* numa base diária ou quase diária, por exemplo, a tendência de evolução nos últimos 5 anos é menos consensual, verificando-se uma maior discrepância regional no que diz respeito a estes indicadores.

Dependendo do comportamento aditivo em causa, a situação parece mais ou menos preocupante consoante a região. Isto é, mesmo as regiões onde a prevalência de alguns comportamentos aditivos é tendencialmente maior, como é claramente o caso do Alentejo, do Algarve e da Região Autónoma dos Açores, não deixam de se destacar pela positiva em relação a outros dos indicadores considerados.

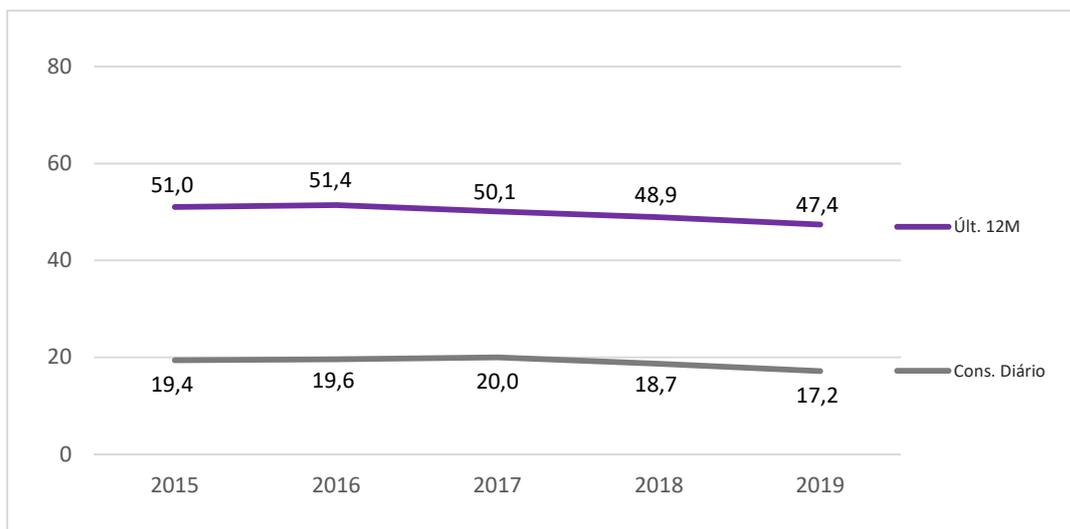


NORTE

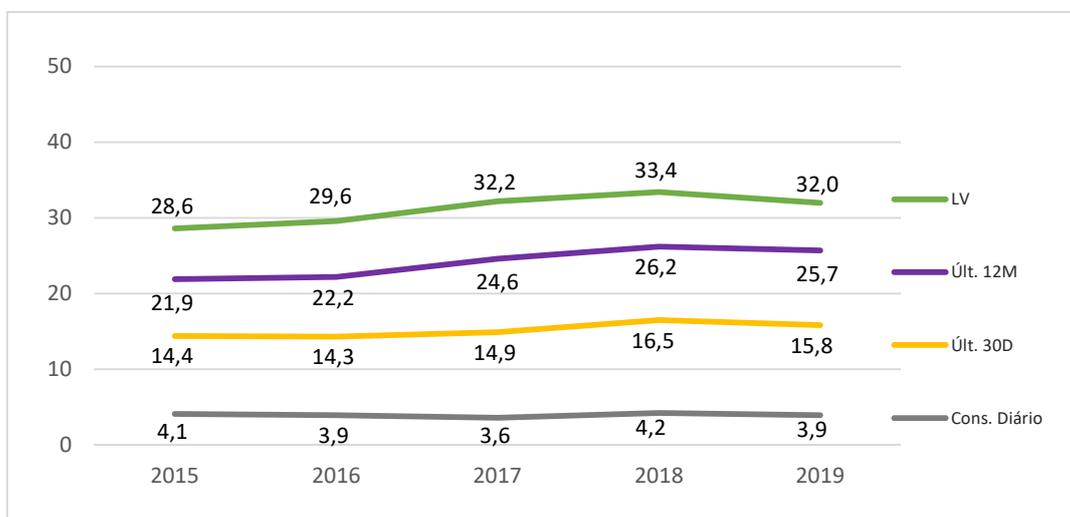
ÁLCOOL



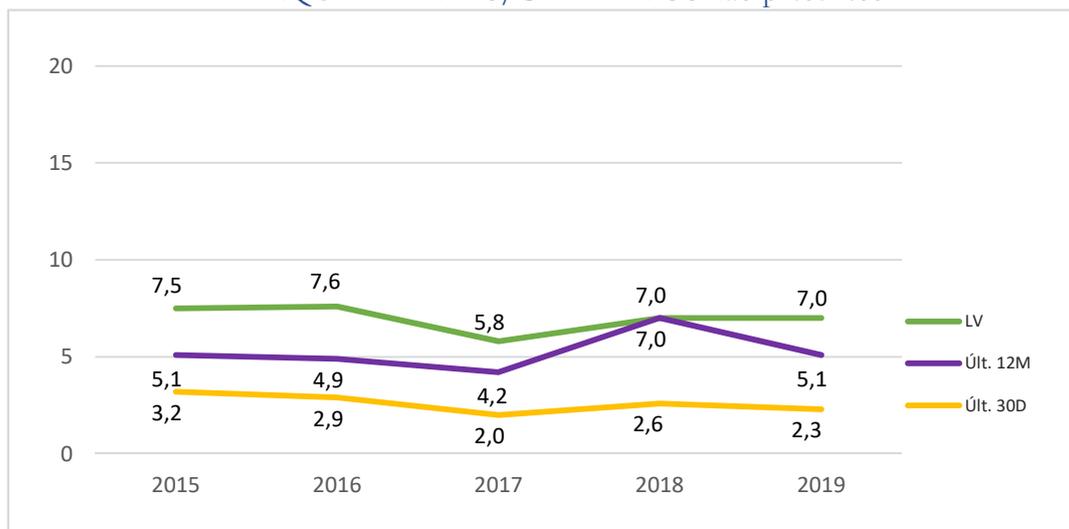
TABACO



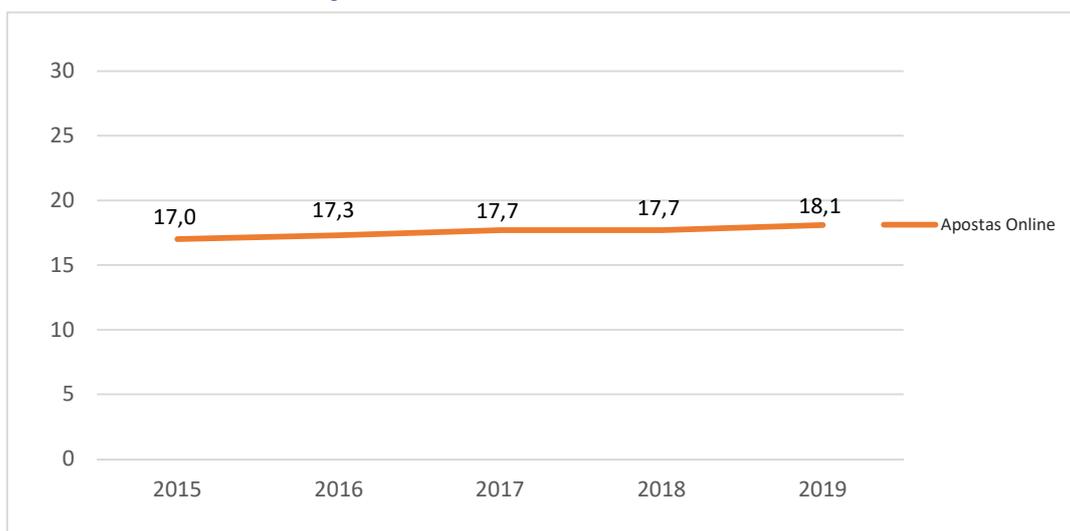
DROGAS ILÍCITAS



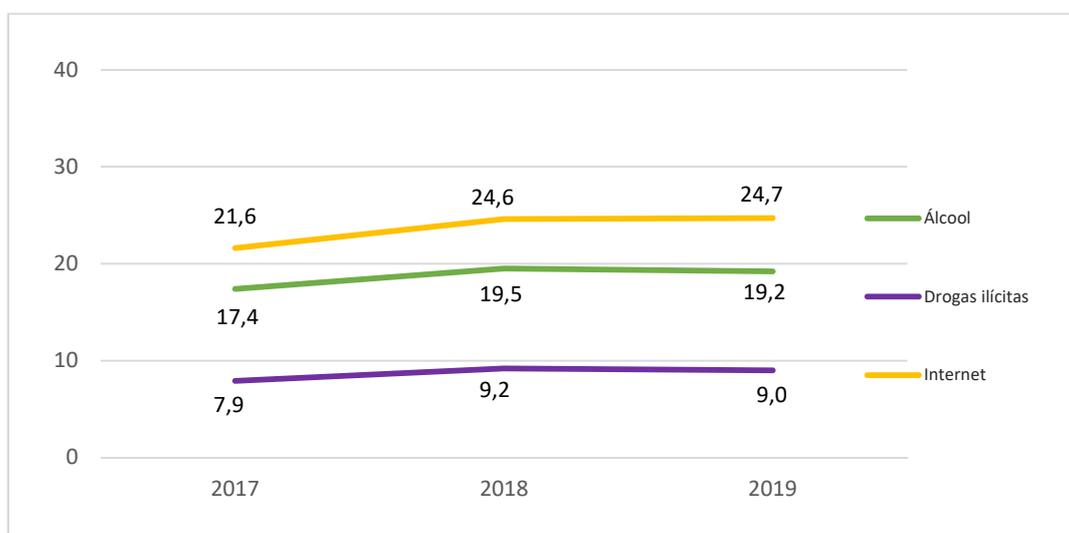
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

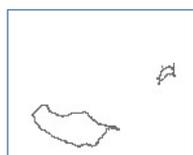


JOGO DE APOSTAS ONLINE



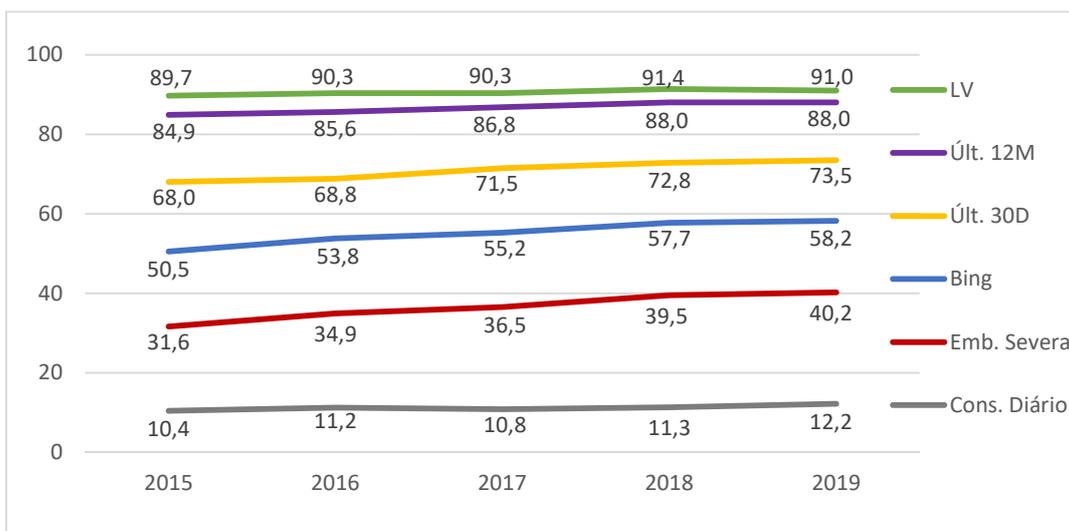
PROBLEMAS



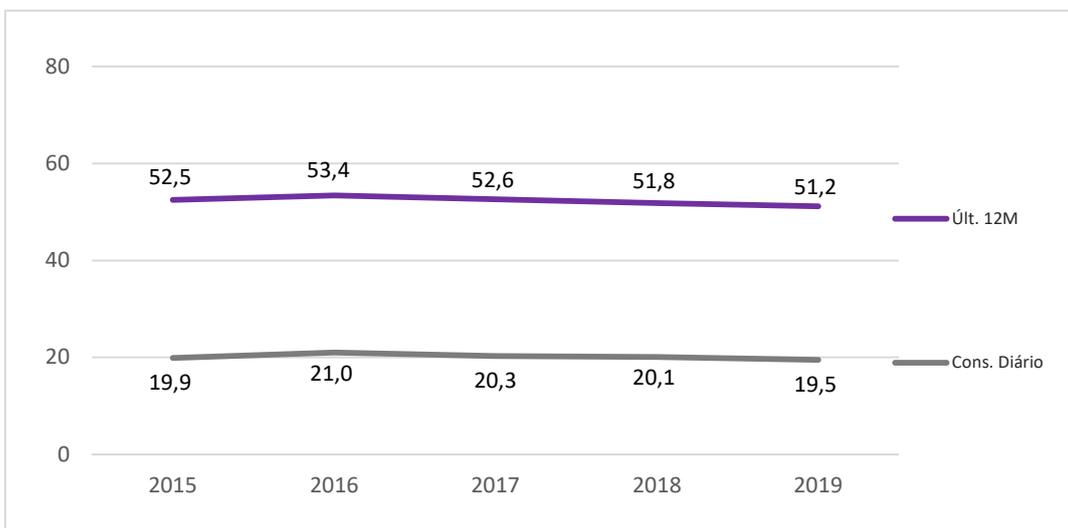


CENTRO

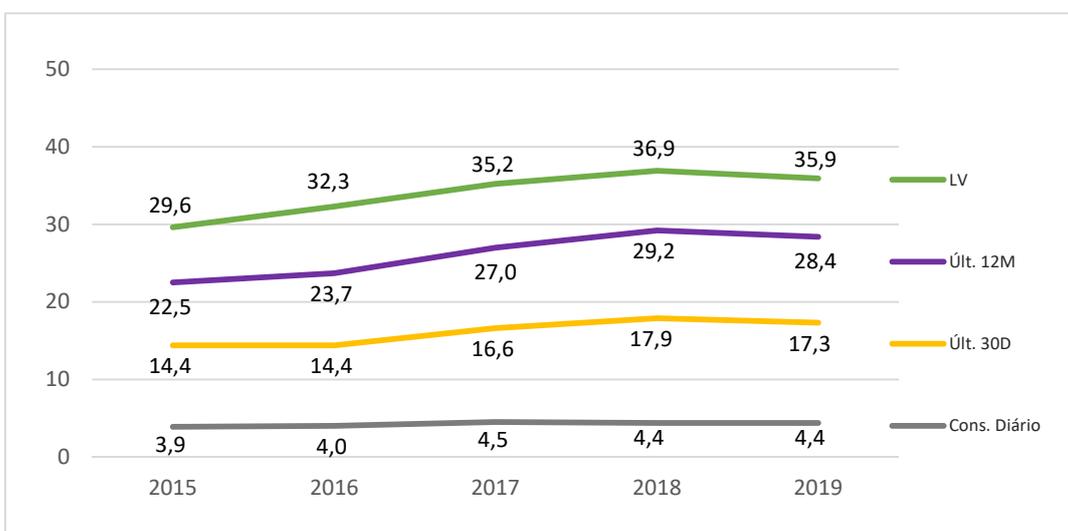
ÁLCOOL



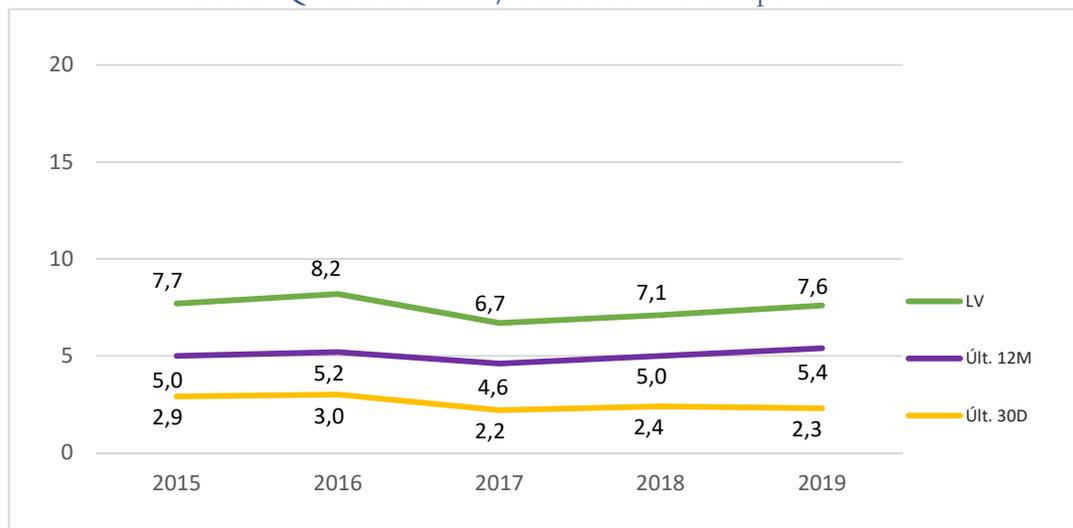
TABACO



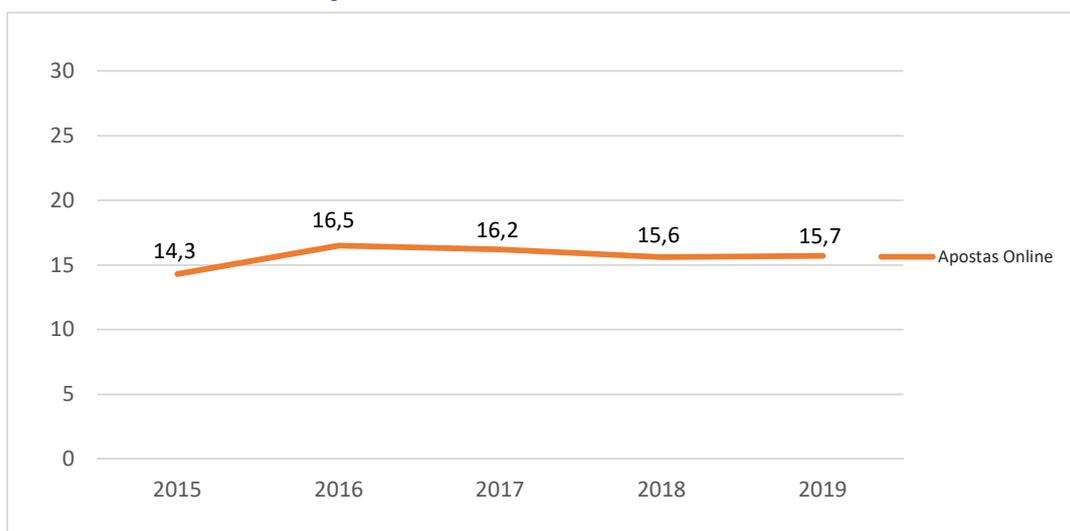
DROGAS ILÍCITAS



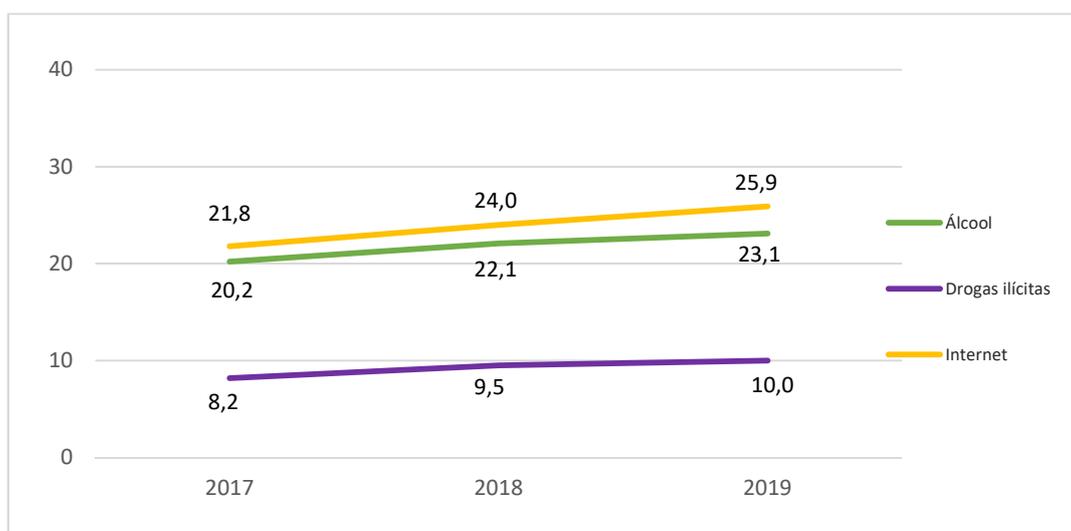
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



JOGO DE APOSTAS ONLINE



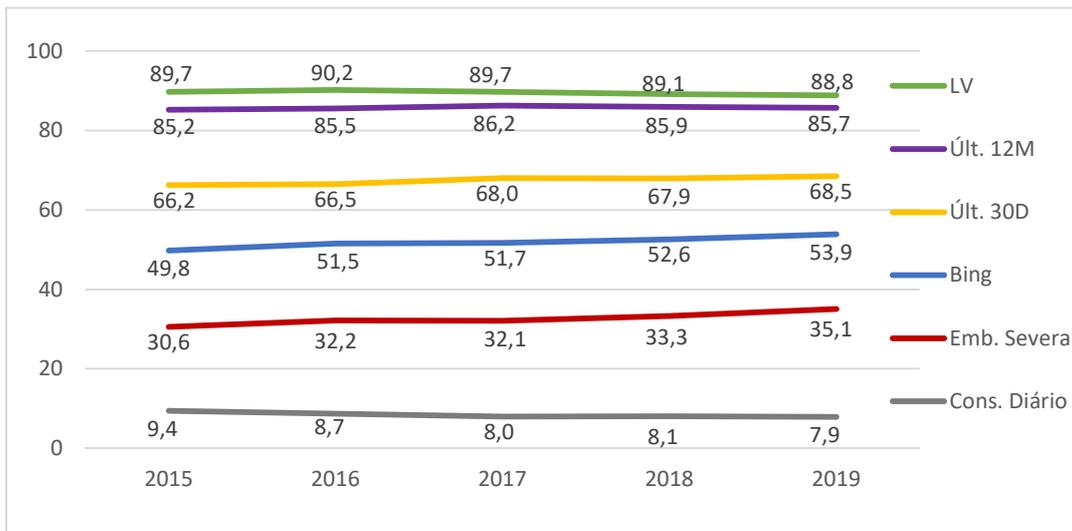
PROBLEMAS



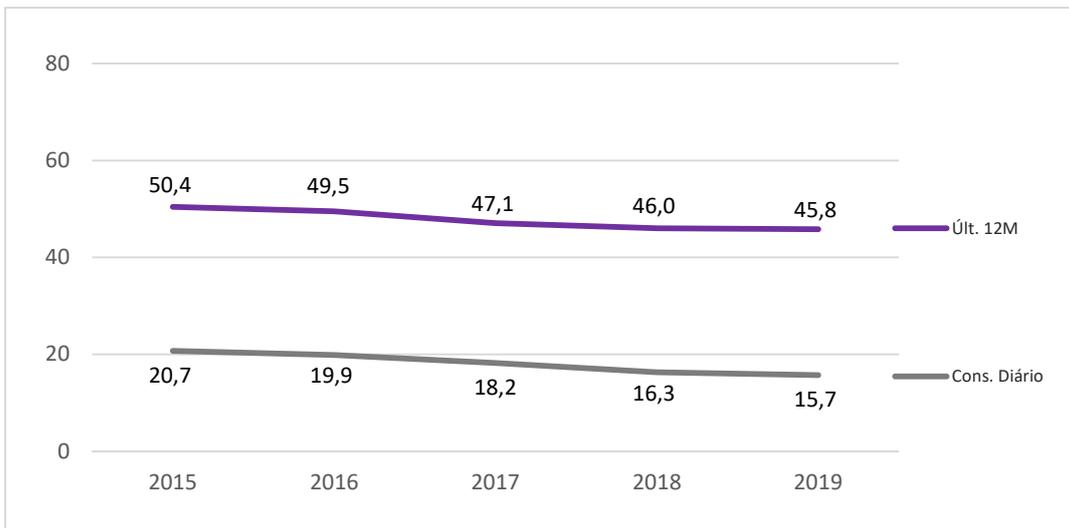


LISBOA

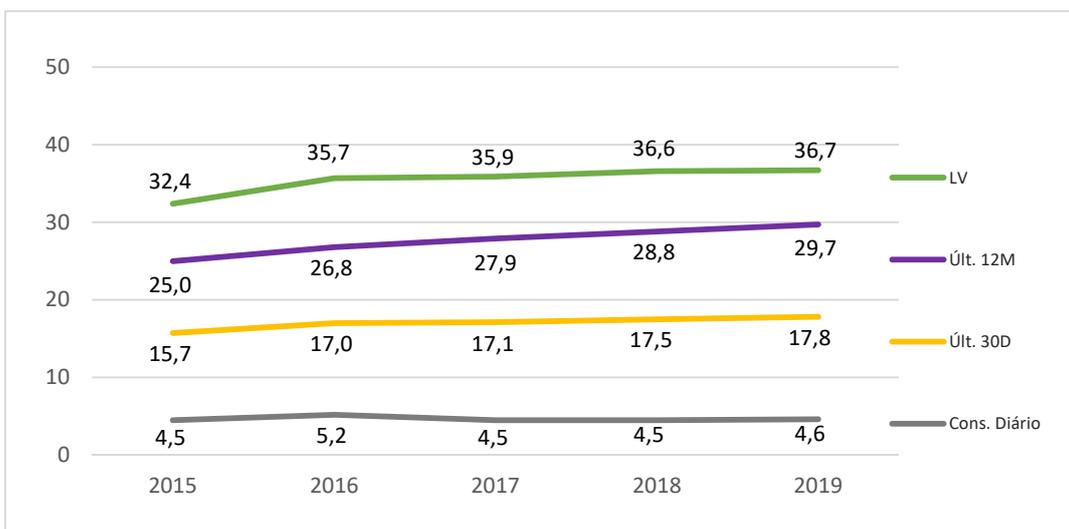
ÁLCOOL



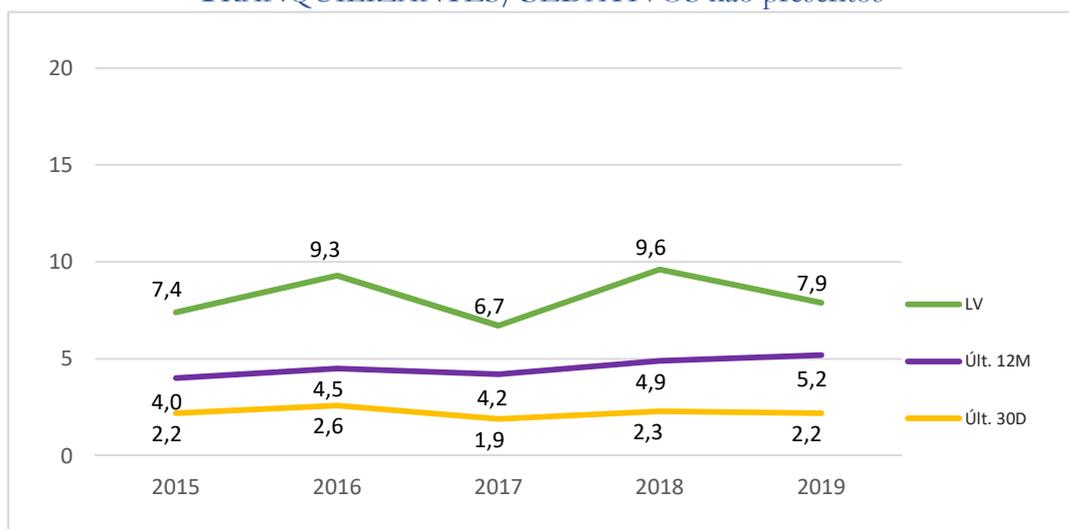
TABACO



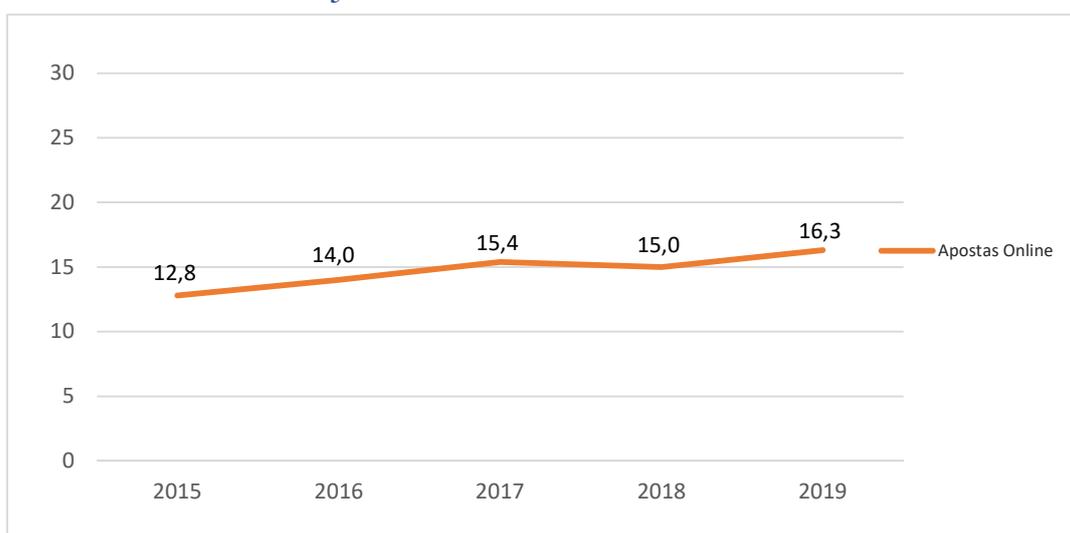
DROGAS ILÍCITAS



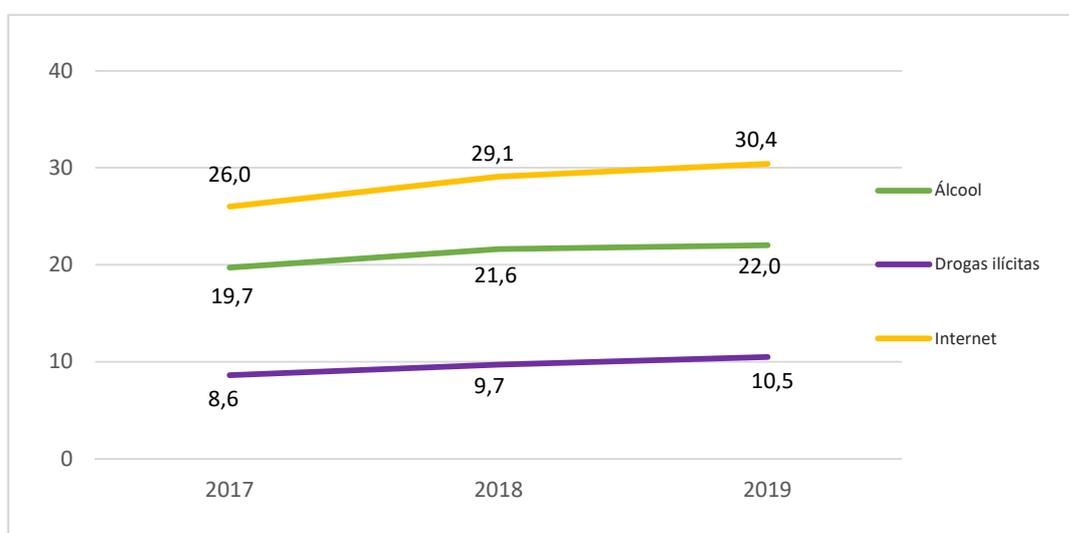
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



JOGO DE APOSTAS ONLINE



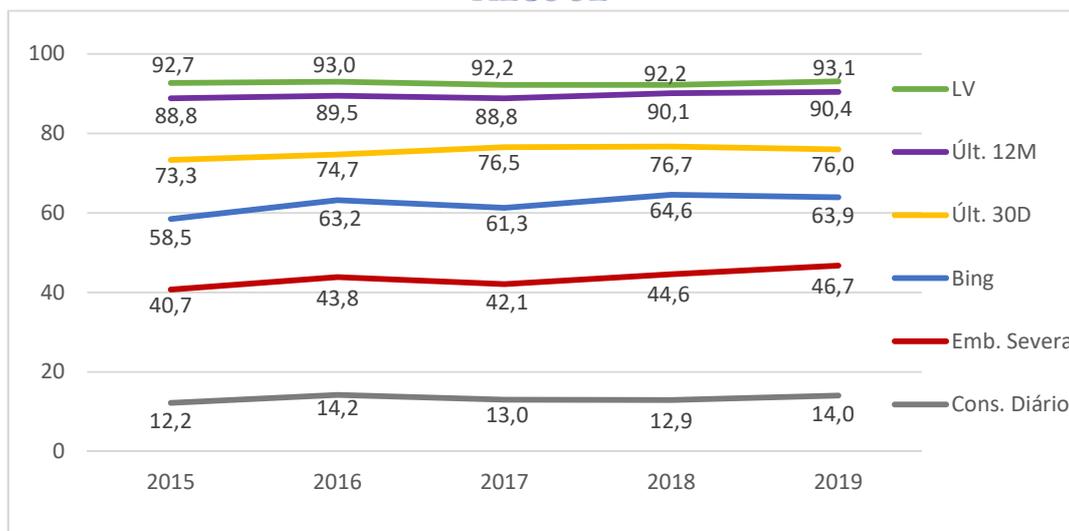
PROBLEMAS



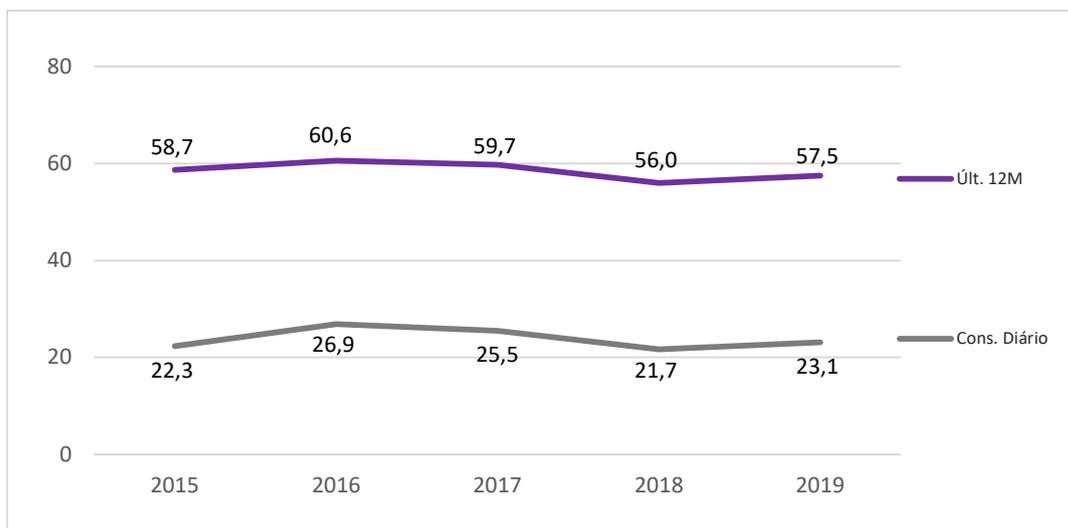


ALENTEJO

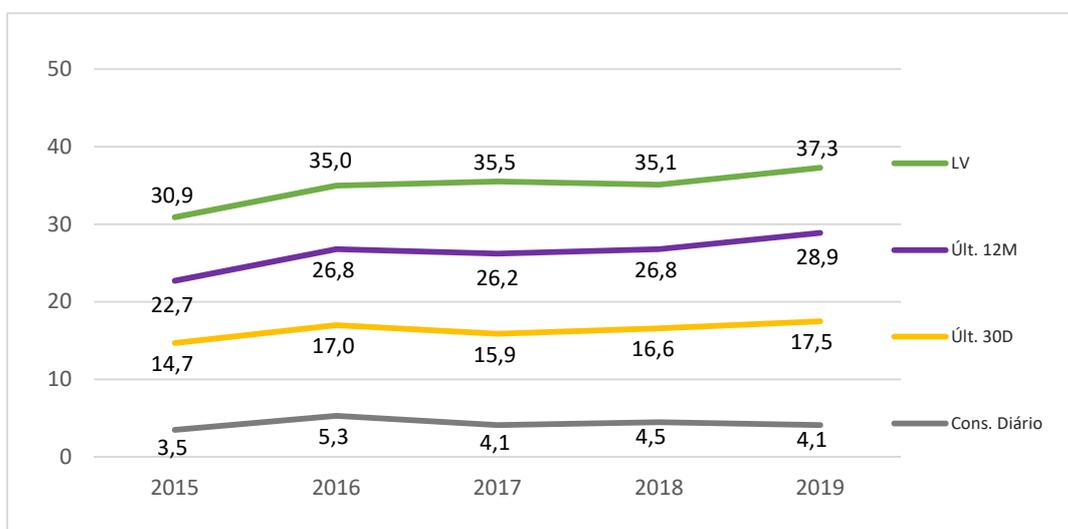
ÁLCOOL



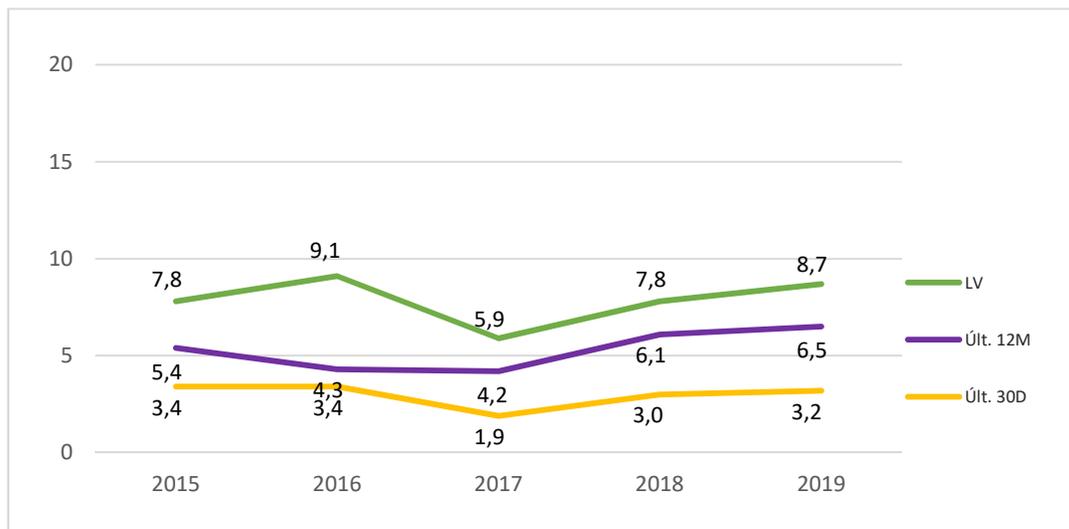
TABACO



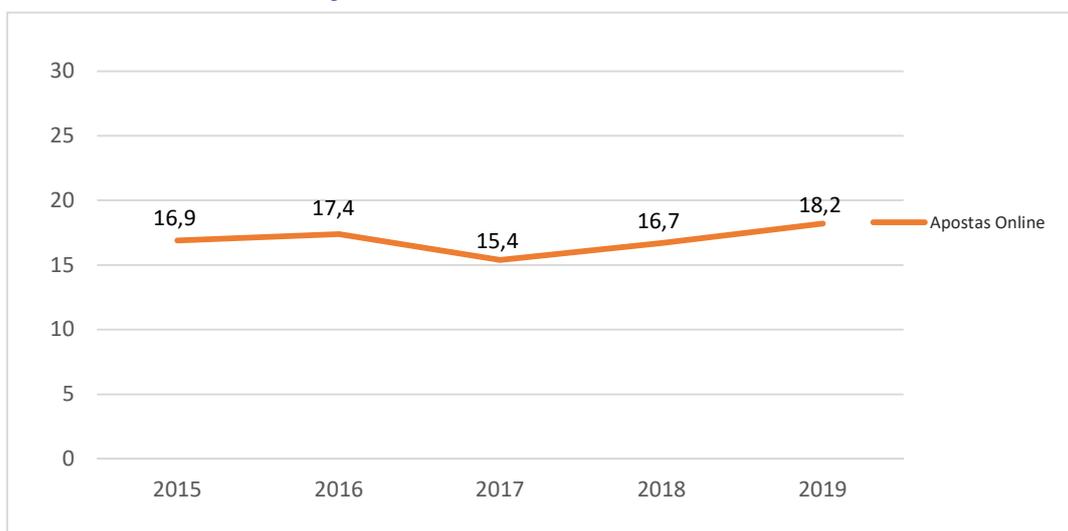
DROGAS ILÍCITAS



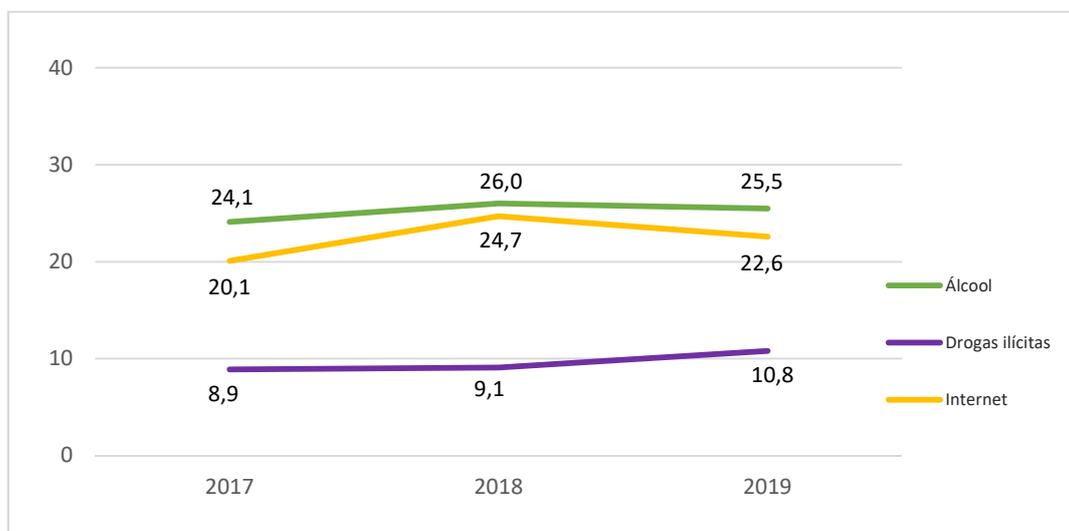
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

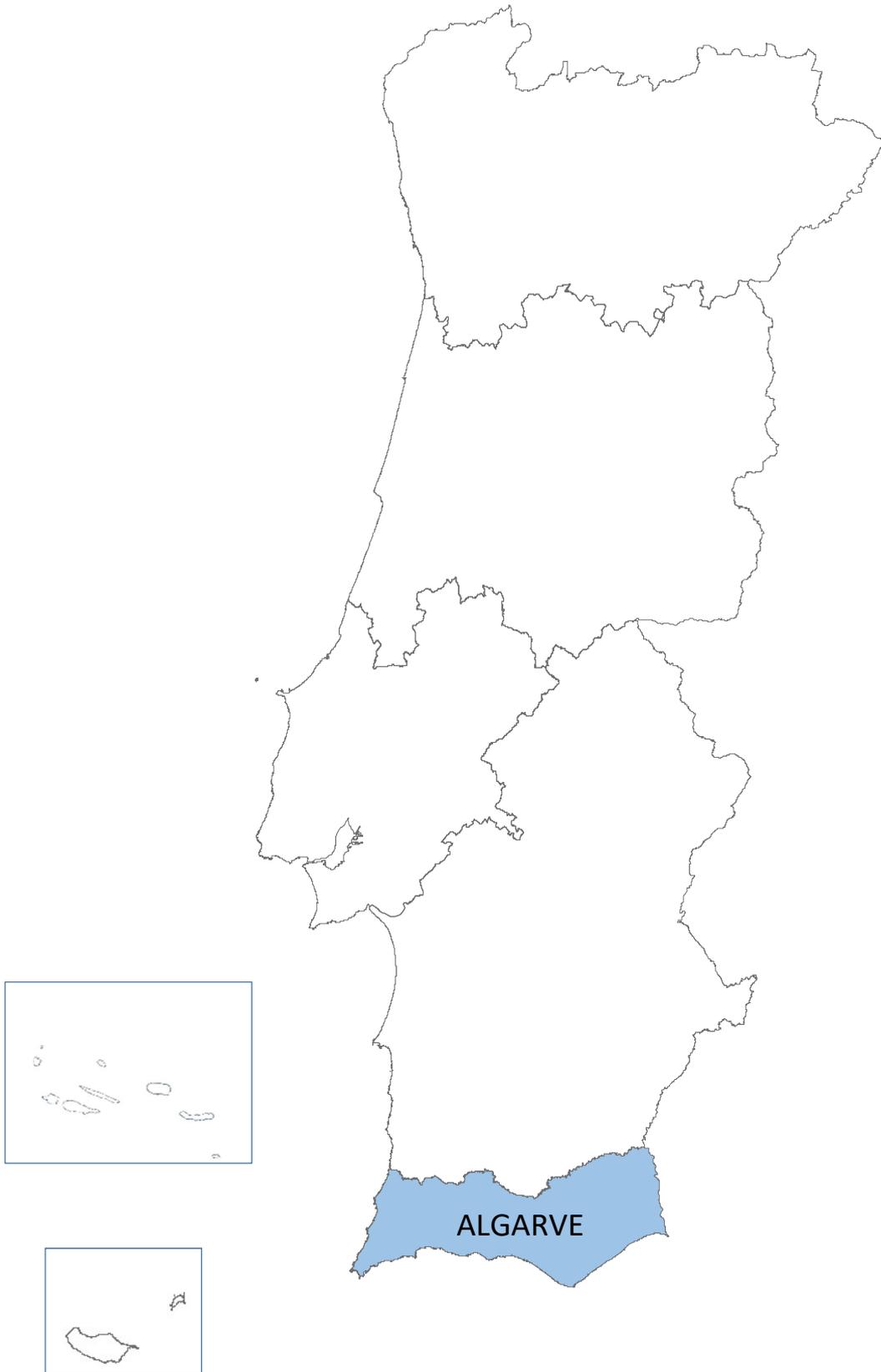


JOGO DE APOSTAS ONLINE



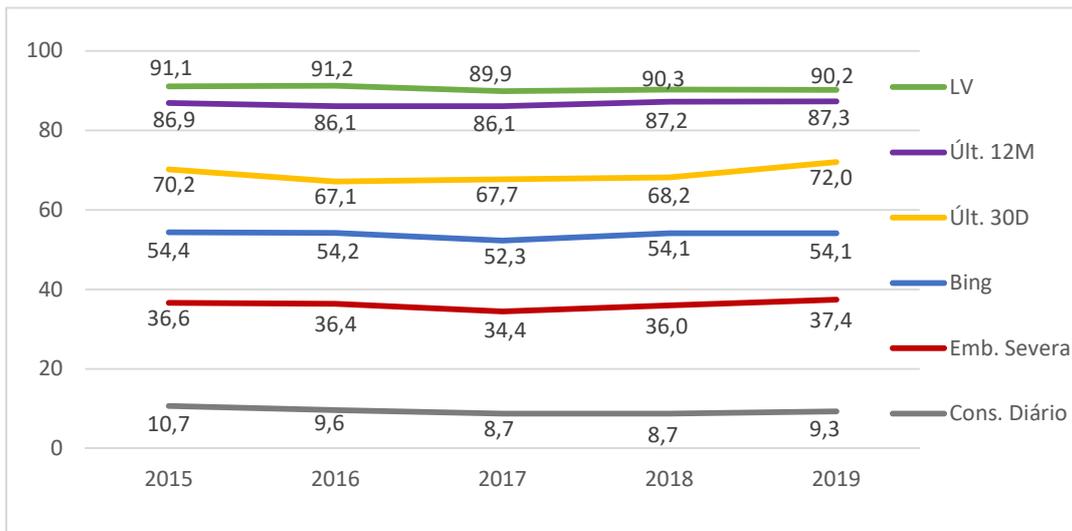
PROBLEMAS



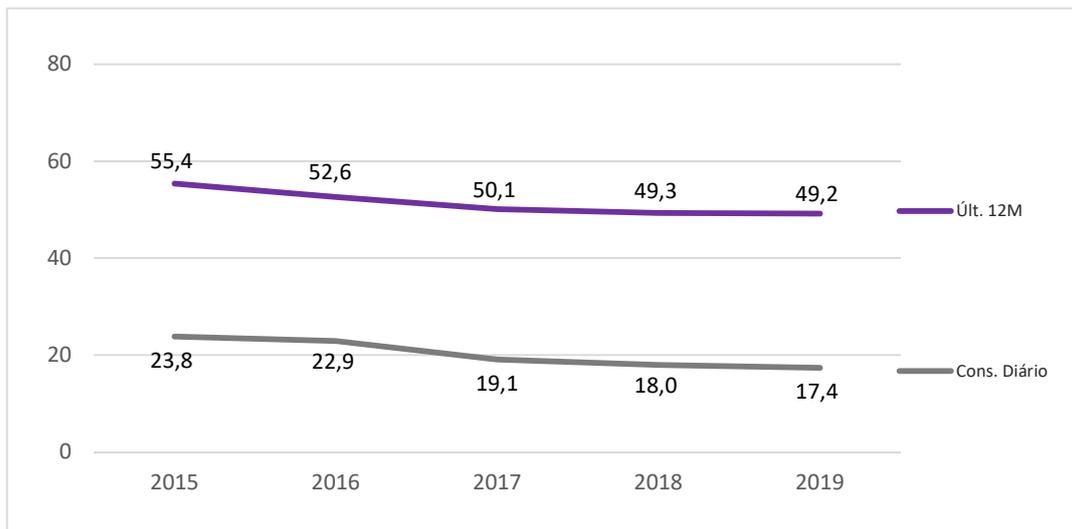


ALGARVE

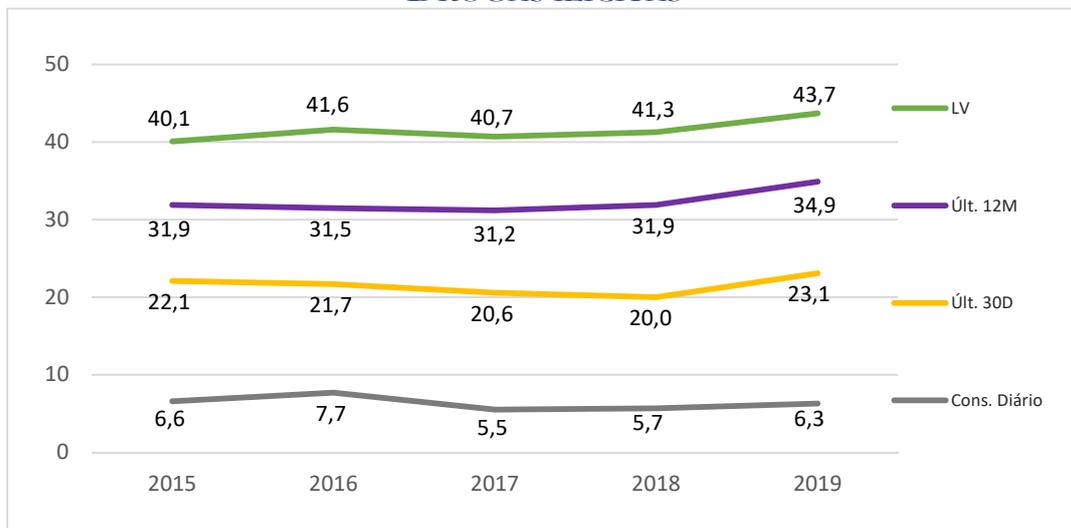
ÁLCOOL



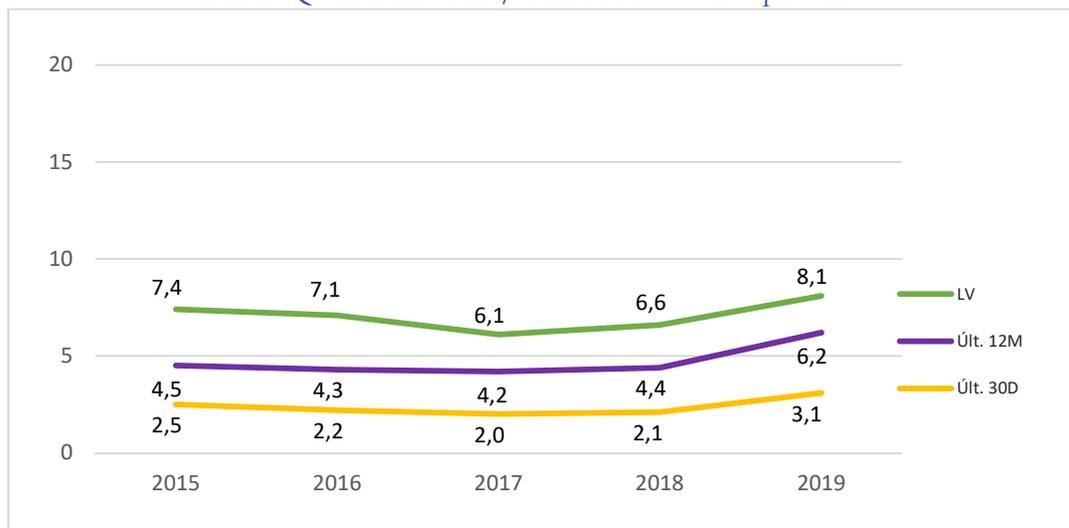
TABACO



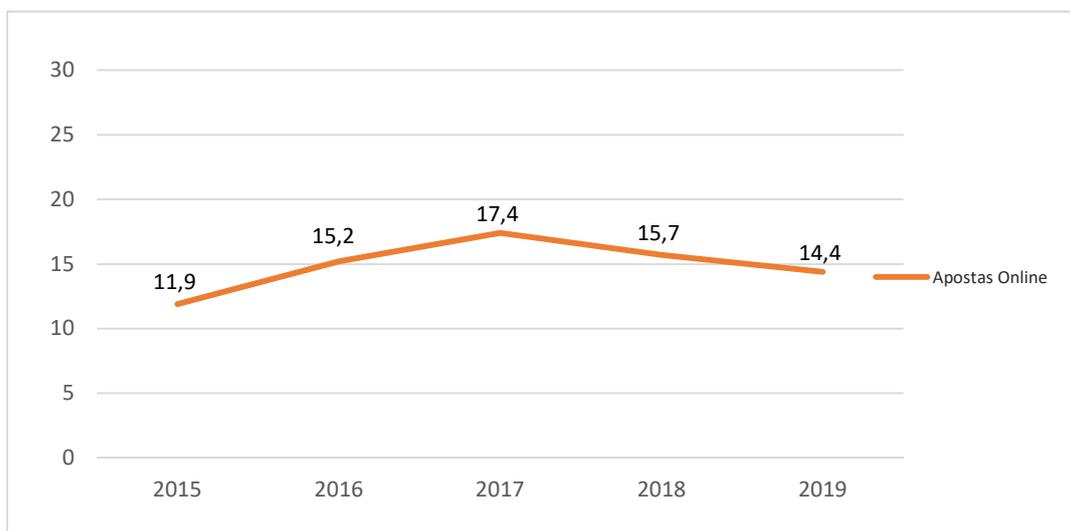
DROGAS ILÍCITAS



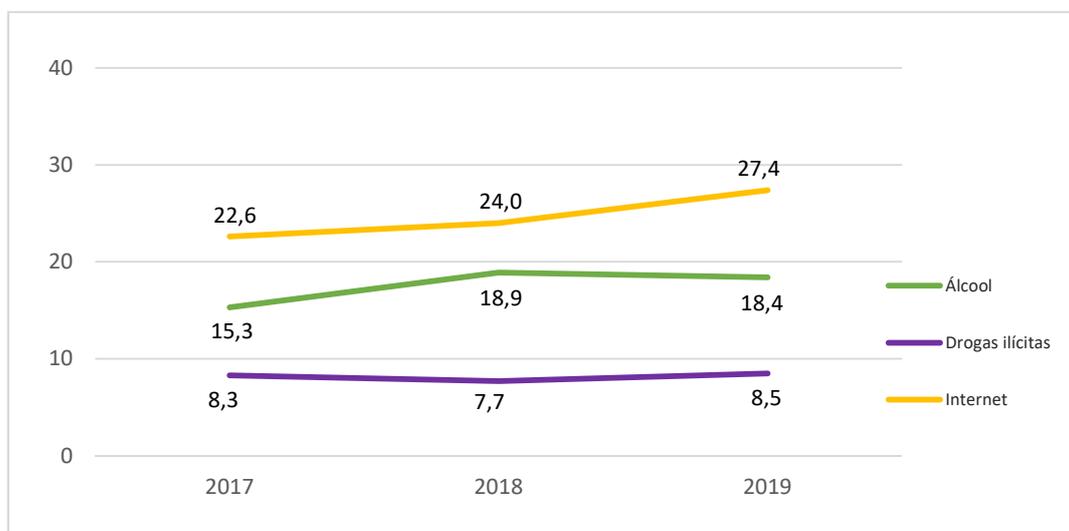
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

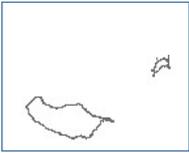


JOGO DE APOSTAS ONLINE



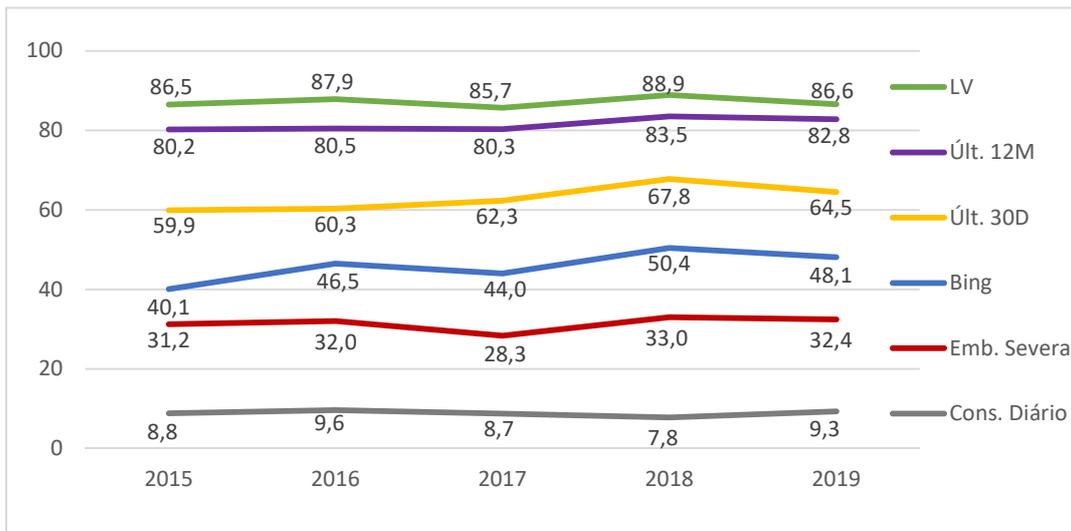
PROBLEMAS



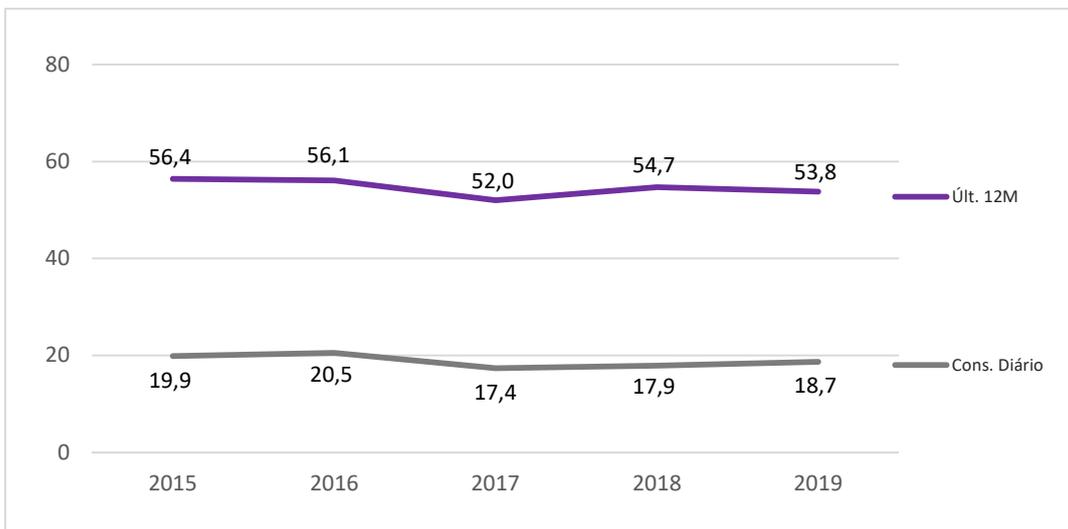


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

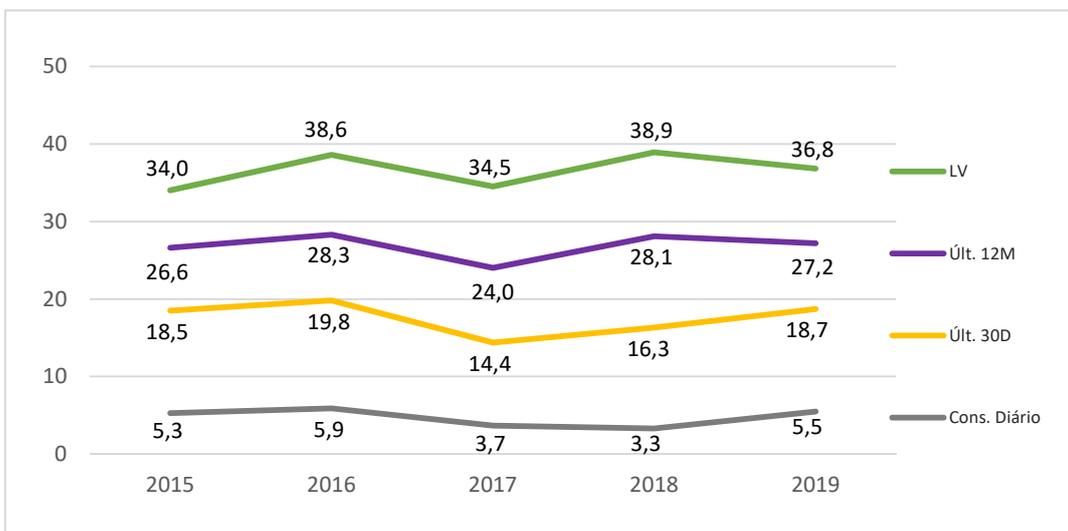
ÁLCOOL



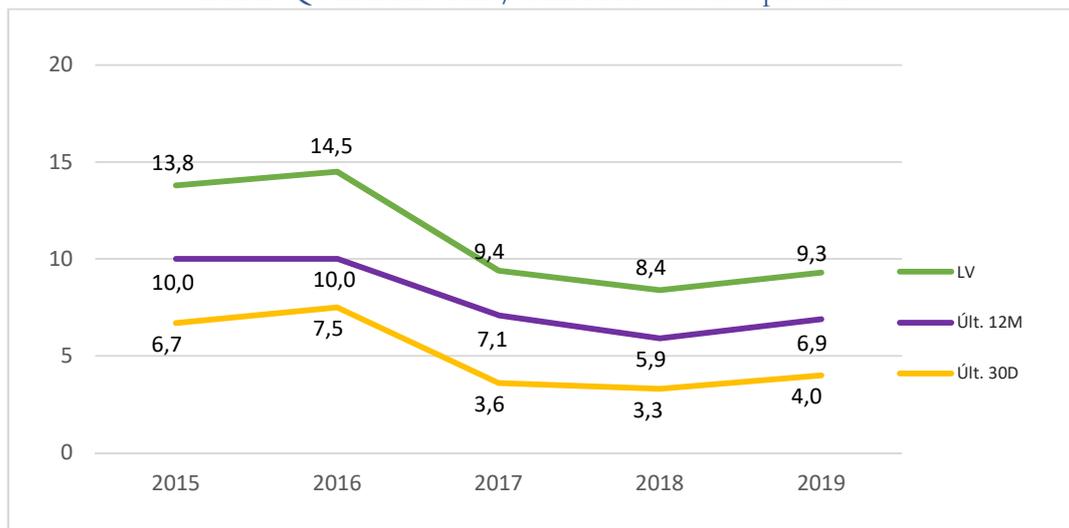
TABACO



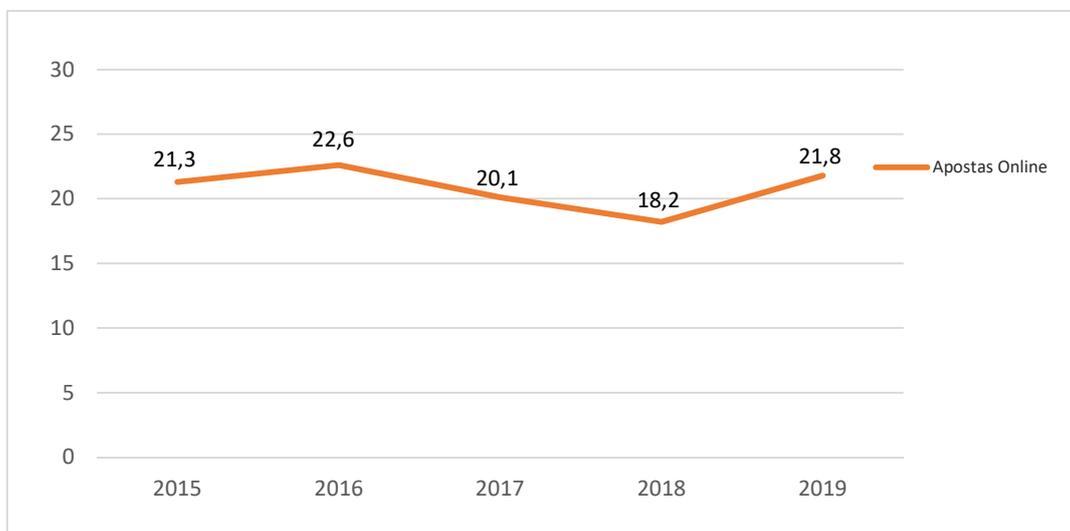
DROGAS ILÍCITAS



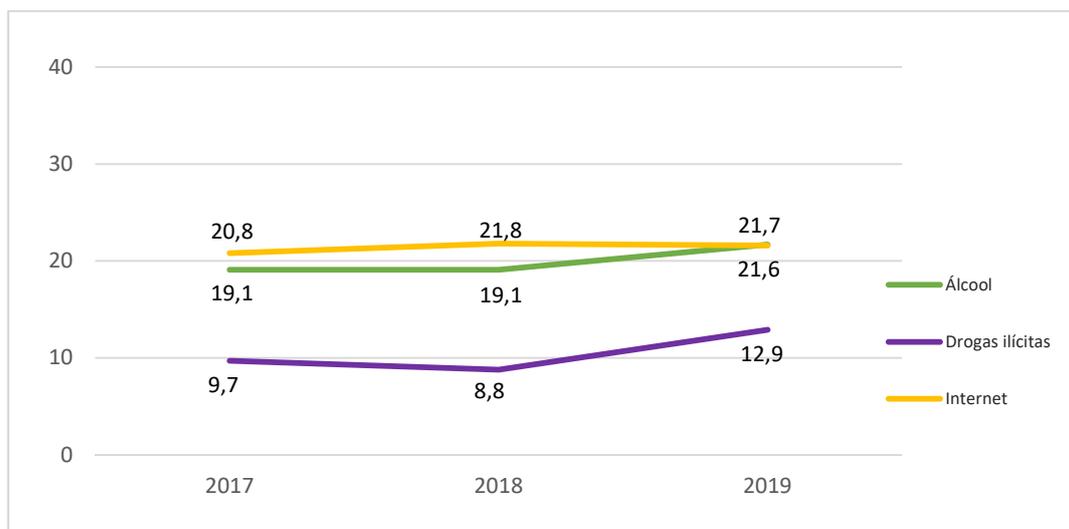
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

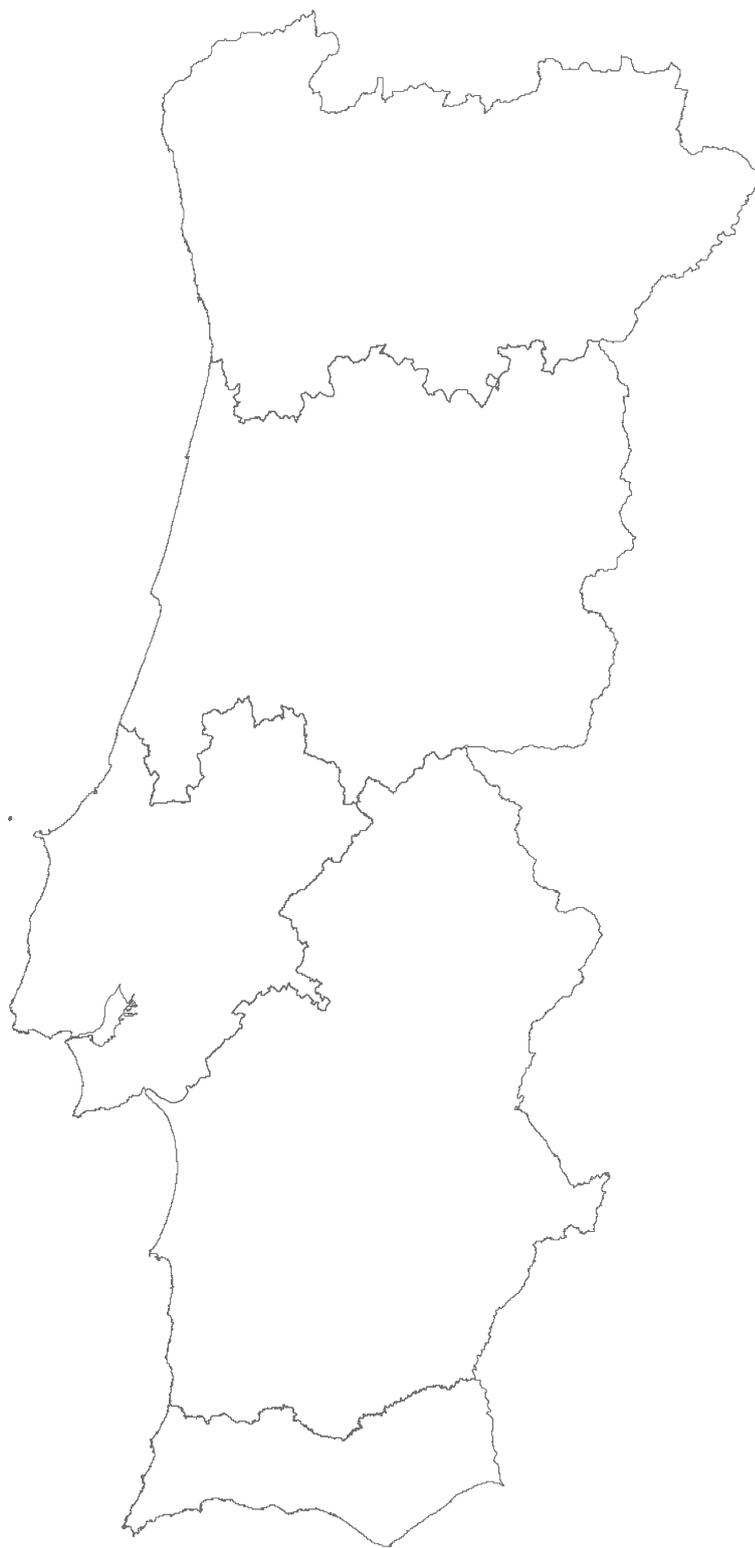


JOGO DE APOSTAS ONLINE



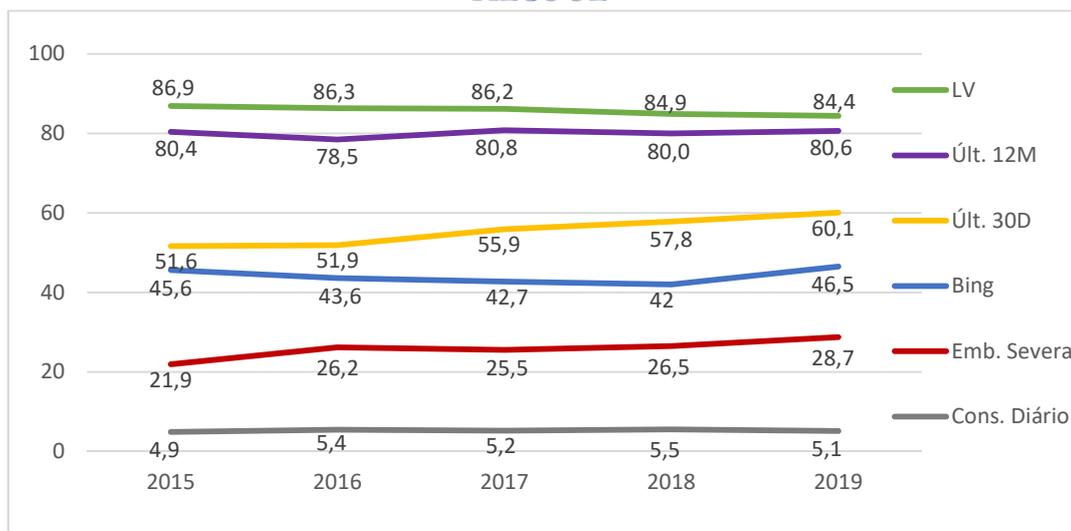
PROBLEMAS



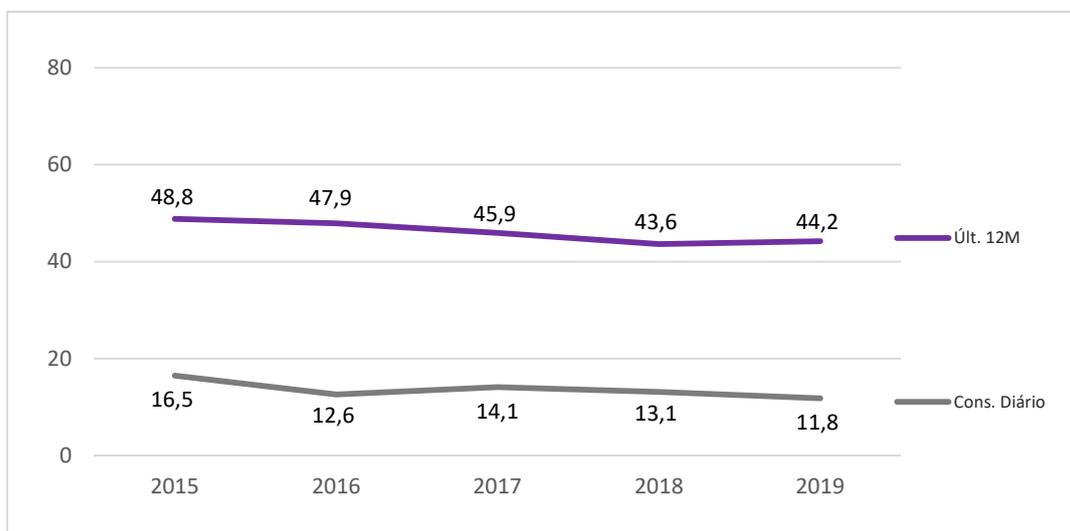


REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

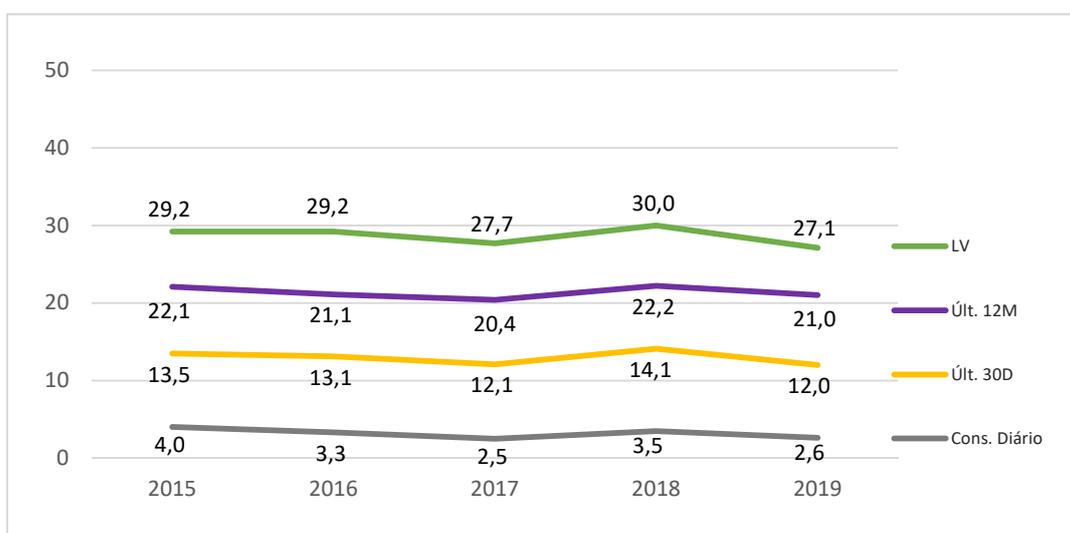
ÁLCOOL



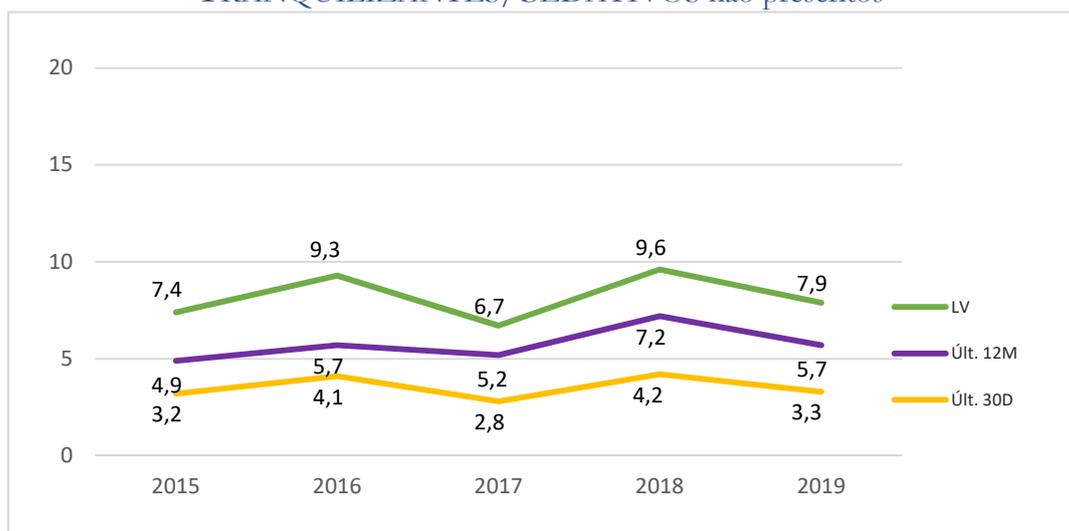
TABACO



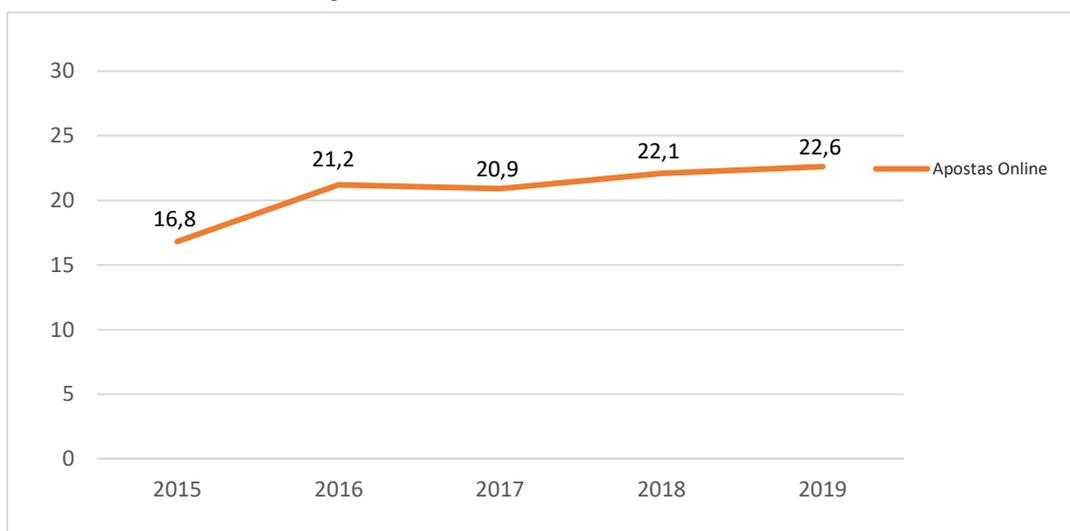
DROGAS ILÍCITAS



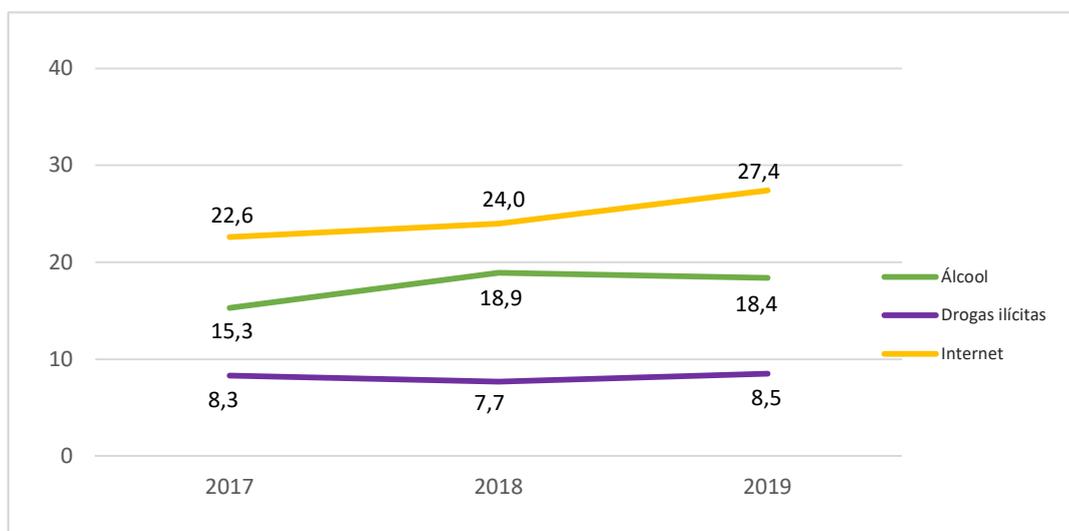
TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



JOGO DE APOSTAS ONLINE



PROBLEMAS





SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt

twitter.com/sicad_portugal | www.facebook.com/SICADPortugal

T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt